

RELATÓRIO ANUAL 2024



**SICOOB CREDIBAM investindo em
ENERGIA LIMPA para UM FUTURO MAIS SUSTENTAVÉL**

NOSSAS AGÊNCIAS

BAMBUÍ - Matriz

Av. Armando Franco, 155 - Centro | (37) 3431-1565

CÓRREGO DANTA

Praça da Matriz, 74 - Centro | (37) 3424-1230

MEDEIROS

Praça Militão Miranda, 350 - Centro | (37) 3434-5202

TAPIRAÍ

Rua José Cirilo de Oliveira, 103 - Centro | (37) 3423-1242

EXPEDIENTE

Dados da Cooperativa

Razão social: Cooperativa de Crédito Credibam Ltda - Sicoob Credibam

Endereço: Av. Armando Franco, 155 - Centro - Bambuí-MG

Contatos: (37) 3431-1565

Edição e Revisão:

Andréa Hollerbach – Em Cena Comunicação + Marketing

Produção Executiva:

Mauro Henrique Gomes Cezário - Agente de Atendimento

Projeto Gráfico:

Helpp - www.agenciahelpp.com.br

Conselho de Administração

José Ronaldo Rocha

Frederico de Miranda Carvalho

José Maria de Oliveira

Neli Maria de Paula Azeredo

Weslei Verissimo de Camargos

Conselho Fiscal - Efetivos

Francisco Manoel de Souza

Jorge Luiz Soares

Maurício Antônio Tomé

Conselho Fiscal - Suplente

Evaldo José de Oliveira

Diretoria Executiva

Luana Pimento Melo – Diretora Administrativa

Thomaz Luiz Rosa Silva – Diretor Financeiro

Natalia Teixeira – Diretora de Riscos

SUMÁRIO

03 Mensagem do Presidente

06 O cooperativismo financeiro avança no país a passos largos

08 Sicoob, mais que uma escolha financeira.

10 Conquistas e resultados que fortalecem o Sicoob Credibam

11 No Sicoob Credibam a cooperação também é digital

12 Cidadania e sustentabilidade, ações que transformam

22 Sicoob Credibam, investe no clima, na formação e desenvolvimento das pessoas

25 Sicoob Credibam reforça a comunicação e marketing na busca da excelência

26 Promoção da cidadania financeira atrelada ao negócio

28 Gestão de riscos para uma cooperativa sólida e transparente

34 Relatórios

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Caro (a) Cooperado (a),

2024 foi um ano intenso e desafiante. Apesar da economia brasileira ter sido marcada por um crescimento maior que o esperado e o desemprego ficar nas mínimas históricas, houve uma forte desvalorização do real, passando a economia por altos e baixos.

A inflação permaneceu pressionada acima do teto da meta do Banco Central (BC), forçando a retomada do ciclo de alta dos juros, com Selic encerrando em dois dígitos.

Mesmo diante de um cenário econômico instável, o Sicoob Credibam demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, alcançando resultados expressivos. Um dos principais destaques foi o crescimento de 28,4% nos ativos em relação ao exercício anterior, totalizando R\$ 268.682 mil. Esse avanço não apenas reforça a solidez financeira da cooperativa, como também evidencia a eficácia de sua gestão e governança. O aumento nos ativos amplia a capacidade da cooperativa de oferecer melhores condições de crédito, taxas mais competitivas e oportunidades de investimento para seus cooperados, consolidando seu papel como uma instituição sólida, segura e comprometida com o desenvolvimento de seus cooperados.

Nossas operações de crédito atingiram mais de R\$ 100 milhões, representando crescimento de 15,3%, o Patrimônio Líquido cresceu 22,4% em relação a 2023, representado por quase R\$ 60 milhões. Os depósitos se mantiveram em crescimento, ultrapassando os R\$ 182 milhões, correspondendo a mais 25,4%, e a base de associados ao final do exercício de 2024 ampliou em 8,95%, perfazendo um total de 10.532 entre pessoas físicas e jurídicas.

Ao final do exercício, o Sicoob Credibam apurou um resultado no valor de R\$ 13.478.330,33 (sobras brutas), correspondendo a 34,21% de crescimento em relação a 2023.

Buscando evolução e excelência, o Sicoob Credibam adotou uma solução importante para melhorar sua gestão e negócios, o PAEX – Programa Parceiros para Excelência, da Fundação Dom Cabral (FDC), que articula uma poderosa rede para apoiar a profissionalização das empresas, por meio da transferência de conhecimento e a promoção de maior competitividade. A estratégia do PAEX passa em oferecer às empresas o acesso a um modelo de gestão capaz de alinhar propósito, estratégia, inovação, impacto social e resultados no curto, médio e longo prazos.

Para controlar os riscos inerentes ao negócio cooperativo financeiro, o Sicoob Credibam passou a utilizar o SONAR, um painel desenvolvido pelo Centro Cooperativo Sicoob – CCS, voltado ao suporte operacional de alerta ao risco. Por meio dele, a cooperativa acompanha os indicadores preditivos que apresentam as informações das cooperativas singulares do Sicoob com sinais de deterioração econômico-financeira. O Sicoob Credibam no SONAR é classificado como SUPERA e vem mantendo esta posição há alguns meses.

Por outro lado, a busca de ajustes na estrutura organizacional da cooperativa tem sido priorizada, trazendo reforços para as áreas de marketing e comunicação, gestão de pessoas, pessoa física e jurídica, setor de agronegócio e à área de riscos, esta com a criação de uma diretoria específica.

Com relação aos negócios, o direcionamento é buscar o engajamento e o comprometimento das equipes para o alcance das metas, que para o ano de 2025 estão mais desafiantes.

Contar com um time qualificado e engajado é uma das forças do Sicoob Credibam, por isso, disponibilizamos anualmente um programa intenso de treinamento direcionado aos colaboradores. No exercício de 2024 foram computadas mais de 2.600 horas de treinamento online e presencial.

No início do ano foi realizada a 3ª edição do Conecta, evento corporativo voltado aos colaboradores com objetivo de proporcionar alinhamento sobre o setor cooperativo financeiro, sobre temas sistêmicos, as metas da cooperativa, além de promover a integração e engajamento do time.

O Sicoob Credibam prioriza a construção de um ambiente de trabalho saudável e positivo que contribua para o bem-estar dos colaboradores e melhore o desempenho geral da cooperativa.

Desde 2022 aderiu ao Programa Felicidade Interna das Cooperativas (FIC), aplicado pelo Sistema Ocemg com o intuito de gerar condições para que toda a cooperativa, dirigentes e empregados tenham um ambiente favorável para desempenhar suas atividades com leveza.

Como resultado dessas ações e, principalmente dos benefícios voltados para o seu time, o Sicoob Credibam foi certificado em setembro de 2024 com o selo GPTW. A certificação Great Place to Work (GPTW) é um reconhecimento concedido às empresas que promovem um excelente ambiente de trabalho, baseado em pesquisas junto aos colaboradores e uma análise da cultura organizacional.

Um importante pilar da cooperativa é o seu forte compromisso com o desenvolvimento econômico e social dos seus cooperados e das comunidades onde está presente. Anualmente, o Sicoob Credibam implementa um calendário e desenvolve diversas ações de caráter social, ambiental, educacional e cultural que impactam na melhoria de vida das pessoas e comunidades.

Como parte dessas ações, pelo quarto ano consecutivo patrocinamos a Cavalgada Beneficente em prol da Equoterapia, realizada em agosto, cuja arrecadação auxilia diretamente no atendimento a pessoas com deficiência por meio da Associação de Equoterapia Domingos José de Carvalho, em parceria com o IFMG e a Prefeitura de Bambuí.

A educação financeira, cooperativista e a preservação ambiental são destaques nos investimentos sociais e estratégicos da cooperativa que abrem portas para o futuro e contribuem com o desenvolvimento das comunidades.

O Concurso Cultural é um programa realizado anualmente pelo Sicoob Credibam em parceria com o Instituto Sicoob, a agência social estratégica do sistema, cujo objetivo é difundir a cultura cooperativista e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Com o tema “Atitudes simples, escolhas conscientes”, o Concurso Cultural 2024 alcançou mais de 1.000 alunos das 3ª, 5ª, 7ª e 9ª séries do ensino fundamental das escolas estaduais e municipais de Bambuí, Córrego Danta, Medeiros e Tapiraí, sendo premiados alunos selecionados nas categorias: Desenhos, Crônica, Poema e Tira em quadrinhos.

A preservação ambiental é outro eixo priorizado pelo Sicoob Credibam. Nesse sentido, a cooperativa também é parceira, desde o início, do projeto “Salve o Velho Chico”, promovido pelo Rotary Club de Bambuí e voluntários, que tem como objetivo a retirada de lixo das margens do Rio São Francisco.

Também, a instalação de usinas fotovoltaicas tem sido uma estratégia adotada.

Na AGO 2024 foi aprovada a instalação de três usinas fotovoltaicas para doação a entidades filantrópicas, sendo direcionados R\$ 150 mil para a Vila Vicentina de Bambuí, R\$ 30 mil para Vila Vicentina de Córrego Danta e R\$ 20 mil para a Associação Olga Chaves.

A instalação das três usinas fotovoltaicas doadas às entidades, somada às placas instaladas no Hospital Nossa Senhora do Brasil e nas agências Matriz e Medeiros em 2022, teve reconhecimento do Sistema Ocemg, conferindo o Prêmio Minas Coop Energia ao Sicoob Credibam.

A doação de relógios digitais às comunidades tem sido uma ação implementada pelo Sicoob Credibam em retribuição ao apoio ofertado à cooperativa desde a sua criação. O objetivo é prestar um serviço de utilidade pública à população, informando horas e temperatura em tempo real. Seu design moderno se constitui um marco para o visual das cidades. Temos como objetivo instalar um relógio em cada município da área de atuação. Em 2024, o Sicoob Credibam doou o segundo relógio digital ao município de Tapiraí, tendo sido o primeiro instalado em Córrego Danta.

Agradeço aos diretores executivos e conselheiros fiscais e administrativos pelo empenho na condução dos negócios e atividades de backoffice, que garantem a excelência do atendimento aos nossos cooperados, e aos nossos colaboradores pelo profissionalismo e dedicação.

E, aos nossos mais de 10 mil cooperados, nossos sinceros agradecimentos. Sua presença, confiança e participação são fundamentais para tudo o que construímos. Vocês são o nosso maior patrimônio.

Boa leitura!

José Ronaldo Rocha

Presidente do Conselho de Administração



O COOPERATIVISMO FINANCEIRO AVANÇA NO PAÍS A PASSOS LARGOS

O cooperativismo financeiro brasileiro tem um papel importante na economia local e na qualidade de vida das pessoas. Estudos indicam que a presença de uma cooperativa pode aumentar em até 18,5% o PIB per capita de um município.

Para reforçar o conceito do cooperativismo e difundir o seu importante papel no país, duas ações implementadas pelo Sistema OCB tem cumprido seu papel, sendo a primeira a Campanha Nacional **SomosCoop** que leva à sociedade informações e uma identidade cooperativista unificada, por meio de ações publicitárias e os **programas de Educação Cooperativista**.

O resultado dessas ações, aliadas a uma estratégia divulgação das cooperativas financeiras pelos maiores sistemas cooperativos brasileiros

têm impactado no aumento da utilização dessas instituições financeiras como sendo a principal, por empresas e pessoas físicas.

Em 2024, 9% das empresas brasileiras passaram a utilizar as cooperativas financeiras como banco principal, contra 6% em 2020 e, entre as pessoas físicas, o avanço foi de 2% para 3% neste período, demonstrado pelo estudo realizado pela consultoria **Bain & Company**.

Cada vez mais pessoas confiam nas cooperativas financeiras e entendem seu modelo de negócio. Reguladas pelo Banco Central do Brasil, elas prestam serviços apenas aos associados, que são donos e usuários dos serviços disponibilizados, como cartões, contas, empréstimos, financiamentos e investimentos ofereci-

Outras diferenças entre as cooperativas financeiras e as instituições financeiras tradicionais incluem o atendimento personalizado, próximo e acolhedor, além das condições dos produtos e serviços, que são mais completos e mais baratos. Nas cooperativas financeiras, os cooperados participam da gestão, têm direito a voto e podem ser eleitos, além de compartilharem dos resultados obtidos ao final de cada exercício.

O ano de 2024 foi marcado por uma intensa e estratégica agenda em prol do fortalecimento do cooperativismo financeiro brasileiro, que incluiu o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito – Concred, realizado pela Confebrás – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito.

Com um público de 6.000 mil participantes, entre colaboradores, diretores, dirigentes e principais líderes do cooperativismo financeiro, o Concred 2024, realizado no Expominas, em Belo Horizonte, no mês de agosto, foi pensando e estruturado para discutir e refletir sobre o desenvolvimento e sustentabilidade do setor.

Com o slogan **“Sustentabilidade Humana e o Mundo Exponencial: Construir o futuro em tempos de transformação”**, o congresso foi uma oportunidade de pensar o papel do cooperativismo financeiro no mundo exponencial, muito além das perspectivas econômicas e de mercado, repensando sua função social em cada esfera da atuação cooperativista.

Do ponto de vista legal, a principal conquista do setor foi a inclusão das demandas do movimento na regulamentação da Reforma **Tributária (PLP 68/2024)**, cujo texto final foi aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 2024. Esta conquista é considerada resultado da mobilização realizada pelas Organizações Cooperativistas Estaduais, das cooperativas brasileiras em conjunto com as frentes parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) e da Agropecuária (FPA) junto a líderes partidários, parlamentares e autoridades do Poder Executivo.

O cooperativismo financeiro no Brasil tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos. De acordo com o **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024**, o país alcançou 23,45

milhões de cooperados, representando 11,55% da população, com base no último censo do IBGE. Esse número é 14,5% superior ao registrado em 2023, quando o total de cooperados atingiu 20,5 milhões de brasileiros. Além disso, com mais de 9 mil unidades de atendimento distribuídas por todo o território nacional, as cooperativas possuem a maior rede de atendimento físico do país.

Apesar desta performance, a penetração das cooperativas financeiras no mercado é inferior ao apresentado em países com o modelo cooperativista mais maduro, sendo atribuído como fatores importantes, a falta de capacidade de engajar a nova geração, bem como, emplacar o sucesso das cooperativas no interior, nos grandes centros urbanos.

2025 será um ano importante para o cooperativismo, tendo sido proclamado pela ONU, como o **Ano Internacional das Cooperativas**, o que marca um momento histórico para o movimento, oferecendo oportunidade única para celebrar as conquistas do setor e fortalecer a sua atuação, demonstrando seu potencial de liderar a transição para um futuro mais sustentável.

O reconhecimento da Organização das Nações Unidas reflete a identificação do poderoso modelo cooperativo por oferecer uma centralidade nas pessoas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (**ODS**) das Nações Unidas, se constituindo uma oportunidade poderosa de influenciar políticas, atrair investimentos e construir parcerias que possam impulsionar mudanças sistêmicas em direção a um mundo mais justo e sustentável.

Sicoob, **Mais** *que uma escolha* **FINANCEIRA.**

Cooperar pelo amanhã é o nosso negócio

O Sicoob é um dos maiores sistemas de cooperativas financeiras do Brasil, operando em todos os estados para promover inclusão financeira e crescimento nas comunidades.

Com esse propósito, o Sicoob vem se consolidando como agente de transformação econômica e social no Brasil, comprometido com o desenvolvimento sustentável, se destacado pela constante inovação tecnológica e a manutenção de sólidos princípios cooperativistas.

Característica importante é estar presente em mais de 400 municípios como a única instituição financeira, o Sicoob é considerado uma alternativa mais justa para aquisição de produtos e serviços financeiros ao adotar tarifas e taxas mais acessíveis, além de oferecer os benefícios do cooperativismo como, distribuição de resultados, programas de educação cooperativista, atendimento próximo e acolhedor e dar voz ativa aos associados nas decisões.

Em dezembro de 2024, o Sicoob contava com 8,5 milhões de cooperados, atendidos por 328 coo-

perativas singulares estabelecidas em 2.427 municípios brasileiros, sendo considerado a segunda maior rede de atendimento representando por 4.672 pontos de atendimento, canais digitais diversos. Por meio desses canais é disponibilizado um portfólio completo e diversificado de soluções financeiras para pessoas físicas, jurídicas e para o agronegócio.

2024 foi um ano de muitos desafios e conquistas para o Sicoob, se destacando pelo segundo ano consecutivo como a 3ª melhor instituição financeira do Brasil, segundo a Forbes e se consolidando pelo terceiro ano consecutivo, como uma das 10 maiores instituições financeiras do Brasil, no Valor 1.000 do Valor Econômico.

Outro fato que merece destaque para o Sicoob foi ter sua classificação de crédito elevada pela Fitch Ratings, conquistando a nota "Triple A" (AAA), o mais alto grau atribuído por agências de classificação de risco de crédito.

Esse reconhecimento, concedido por uma das três maiores agências do mundo, reflete a solidez financeira, a gestão eficiente e a responsabilidade da instituição, além de reforçar a confiança dos cooperados e do mercado nas operações do Sicoob.

Marcado por intensa transformação digital, duas premiações importantes comprovam a adequação dos investimentos realizados, conferindo qualidade das suas modernas soluções digitais disponibilizadas aos seus cooperados.

No dia 02 de dezembro, o Sicoob foi destaque na 20ª edição do **Prêmio Banking Transformation**, sendo vencedor na categoria Open Finance, com o case de portabilidade de Crédito Consignado, baseado em dados do Open Finance.

O **Prêmio Banking Transformation** é o mais tradicional reconhecimento do setor financeiro no Brasil, com o objetivo de valorizar as melhores práticas e iniciativas que promovem a evolução do mercado.

Para fortalecer a marca e o cooperativismo financeiro, o Sicoob em 2024 reforçou sua parceria com a dupla sertaneja Jorge & Mateus, incluindo Endrick e Zico como embaixadores da marca. A adição da jornalista Rosana Jatobá como embaixadora foi um reforço na comunicação do Sicoob expressando o seu compromisso com a agenda ESG, evidenciando a dedicação às práticas sustentáveis e responsabilidade social.

Junto com a presença em eventos esportivos de alta visibilidade, como o Campeonato Brasileiro e a Eurocopa, e em produções de sucesso na tele-dramaturgia brasileira, como “Terra & Paixão” e “No Rancho Fundo”, as estratégias de comunicação e marketing consolidam o Sicoob como uma instituição financeira inovadora e dedicada à excelência no atendimento aos seus cooperados.

O Sicoob integra o Pacto Global da ONU desde 2012, reforçando sua contribuição para a construção de um futuro mais sustentável. As iniciativas da instituição estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Acordo de Paris, evidenciando seu compromisso com a agenda climática global.

Com um histórico sólido em ações voltadas às pautas de ESG, o Sicoob promove impactos positivos ao oferecer serviços financeiros justos e atuar de forma coletiva e sistêmica, valorizando o papel essencial de cada cooperativa integrante do Sistema nas comunidades onde está presente.

Rumo
aos 35 anos,
**fortalecendo
comunidades
com confiança e
transformação.**



**O Sicoob
Credibam
tem tudo pra
ser seu.**



Conquistas e resultados que fortalecem o Sicoob Credibam

2024 trouxe grandes desafios ao Sicoob Credibam, exigindo decisões ágeis para superar obstáculos, atender os cooperados e continuar crescendo.

Buscando evolução, adotou-se o PAEX, uma solução da Fundação Dom Cabral (FDC) que promove a profissionalização das empresas, por meio da articulação de uma rede para transferir conhecimento e aumentar a competitividade, oferecendo um modelo de gestão que alinha propósito, estratégia, inovação, impacto social e resultados no curto, médio e longo prazos.

Ao aderir ao PAEX, o Sicoob Credibam melhorou seu planejamento estratégico, definindo objetivos e metas com base na análise da organização, recursos, cultura e ambiente interno e externo.

Uma conquista importante, motivo de orgulho para dirigentes, colaboradores e cooperados, foi a certificação GPTW recebida em setembro, que conferiu ao Sicoob Credibam um selo de qualidade pelo ambiente de trabalho saudável, colaborativo e inovador.



Para reforçar sua ação, o Sicoob Credibam, em julho, passou a fazer parte do MinasCoop Energia. Um programa do Sistema Ocemg, voltado ao incentivo às cooperativas para a construção de usinas fotovoltaicas com objetivo de suprir a demanda de energia de suas unidades, com doação de parte dessa energia a entidades filantrópicas em todo o Estado. No mês de setembro, o Sicoob Credibam recebeu uma placa de Homenagem do MinasCoop Energia, pelos investimentos realizados na implantação de Usinas de Energia Fotovoltaicas a entidades filantrópicas, sendo em 2023, no Hospital Nossa Senhora do Brasil, em julho de 2024, na Vila Vicentina Padre Geraldo Rezende e em setembro na Associação Olga Chaves (Rocinha) e a Vila Vicentina de Córrego Danta.

Com relação aos seus grandes números vale a pena conferir:

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Ao final do exercício as **Operações de Crédito** alcançaram **R\$ 102.478.879,00** o que representa **15,3%** de incremento em relação ao mesmo período em 2023.



DEPÓSITOS TOTAIS

Em 2024 os Empréstimos Totais (à vista e a prazo) alcançaram **R\$ 182.819.257,00** representando um crescimento de **25,4%** de crescimento em relação ao **ano** anterior.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O **Patrimônio Líquido** do Sicoob Credibam cresceu **22,4%** em 2024, alcançando **R\$ 55.820.763,00** no final do exercício.



ATIVOS

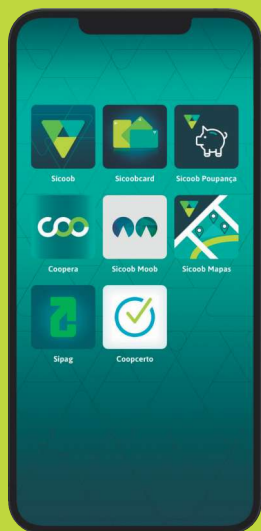
Os **Ativos** representam os bens da cooperativa, os valores que têm a receber ou bens que podem ser convertidos em dinheiro. Em 2024 o Sicoob Credibam alcançou **R\$ 268.682.440,00** o que representa um crescimento de **28,4%** em relação a 2023



SOBRAS

As **Sobras** são os resultados obtidos pelo Sicoob Credibam que são distribuídas ao final do exercício aos cooperados na proporção de seu relacionamento com a cooperativa. Em 2024, o Sicoob Credibam alcançou **R\$ 13.478.330,33** valor **34,21%** maior do que apurado no exercício de 2023.





No Sicoob Credibam a cooperação também é digital

A transformação digital tem um papel fundamental nas cooperativas financeiras, possibilitando modernização, competitividade e melhor atendimento aos cooperados e, no Sicoob Credibam este cenário já é realidade.

A Agência Digital do Sicoob Credibam oferece atendimento humanizado, unindo modernidade e proximidade. Focada no bem-estar do cooperado, a agência proporciona suporte personalizado, garantindo cuidado e atenção em cada interação.

A facilidade nos processos é outro grande diferencial. Desde a abertura de conta até a gestão financeira, todas as etapas são desenhadas para simplificar a vida do cooperado, eliminando a burocracia e trazendo mais agilidade para o dia a dia.

Como cooperativa financeira, o Sicoob Credibam permite que seus cooperados participem dos resultados. Além disso, eles usufruem de serviços financeiros competitivos e compartilham os ganhos, contribuindo para o fortalecimento da instituição.

O cooperado digital tem os mesmos benefícios do cooperado tradicional, incluindo uma conta corrente sem manutenção, permitindo administrar recursos de forma econômica e prática.

A Agência Digital do Sicoob Credibam oferece ao cooperado um serviço financeiro completo, baseado em confiança, cooperação e inovação. É uma experiência única, que alia tecnologia e valores cooperativistas.

Acompanhe o crescimento da agência digital:

COOPERADOS ATIVOS

No exercício de 2024, houve um crescimento de **24,05%** na base de cooperados da agência digital, totalizando **1.578 pessoas**.



DEPÓSITOS TOTAIS

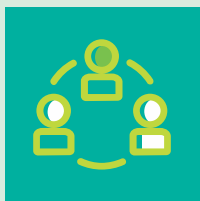
Os Depósitos Totais alcançaram **R\$ 5.991.167,00** em 2024, com crescimento de **58.60%** em relação ao exercício anterior.



OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As Operações de Crédito da agência digital atingiram **R\$ 1.707.575,00**, com incremento de **34,18%** em relação a 2023.





Cidadania e Sustentabilidade, ações que transformam

O Sicoob Credibam acredita que a cidadania e a sustentabilidade são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Por ser uma sociedade cooperativa, a pessoa está no centro de suas ações, ultrapassando o econômico. Em 2024, foram intensificadas as ações alinhadas a esses princípios, promovendo iniciativas que impactam positivamente nossos colaboradores, cooperados e a comunidade. Foi fortalecido o papel social da cooperativa por meio de diversas ações comunitárias e educativas, incentivando a participação ativa dos colaboradores e cooperados em projetos de impacto social.

Confira algumas das ações desenvolvidas:

EIXO EDUCAÇÃO



**Palestra para servidores da educação nos 4 municípios :
"O perfil do profissional de excelência frente aos
desafios da Educação" com Calí Silva .**

Data: 31/01



**Evento
Acelera Bambuí**

Data: 02/03



**Programa Jovens
Protagonistas**

Data: 22/05



**Edição da obra: Juquita,
Ana e Paolinelli**

Data: 17/07



IV Inova Agro

Data: 30/08

Concurso Cultural 2024

Data: 10/10

Promovido pela parceria com o Instituto Sicoob, o Concurso Cultural 2024 teve como tema **"Atitudes simples, escolhas conscientes"** e contou, mais uma vez, com o patrocínio e estímulo do Sicoob Credibam. O tema escolhido nesta edição estimula a reflexão entre os alunos sobre as atitudes em prol do coletivo, incentivando a adoção de ações simples, sustentadas pela união e solidariedade que façam toda a diferença na sociedade, que transformem realidades e melhorem a qualidade de vida das pessoas.

Com a participação de cerca de 400 convidados, entre alunos, pais, diretores, supervisores e professores foi realizada no dia 10 de outubro no Espaço de Eventos Comemorar, a cerimônia de entrega dos prêmios aos alunos vencedores.

A premiação oferecida pelo Sicoob Credibam totalizou R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) em vale-poupança nos valores de R\$ 500,00, R\$ 300,00 e R\$ 200,00 para os três primeiros lugares de cada categoria.

Foram premiados na categoria **Desenho**, os alunos do 3º. ano fundamental: 3º. Lugar: Maiana Rodrigues, 2º. lugar : Larissa da Silva 1º.lugar: Valentina Souza; na categoria **Crônica**, os alunos do 5º. ano fundamental: 3º. Lugar: Maria Clara de Oliveira, 2º. lugar : Jeferson Amancio, 1º. lugar : Kairon Pereira ; na categoria **Poema**, os alunos do 7º. ano fundamental: 3º. lugar: Paulo de Oliveira, 2º. lugar : Alice Alvarenga, 1º. lugar Gabriel dos Passos; na categoria **Tira em Quadrinhos**, os alunos do 9º. ano fundamental: 3º. lugar : Raikolly Braga, 2º. lugar: Ana Clara de Nunes, 1º. lugar: Maria Eduarda de Melo.

Além da premiação local, o aluno Jeferson Amancio se destacou ao conquistar uma premiação na etapa regional do Concurso Cultural 2024. Sua crônica, que abordou de forma sensível e criativa o tema **"Atitudes simples, escolhas conscientes"**, foi reconhecida entre os melhores trabalhos da região, evidenciando o talento e o engajamento dos estudantes das escolas apoiadas pelo Sicoob Credibam. Essa conquista reforça a importância do incentivo à educação e ao cooperativismo como ferramentas de transformação social.



VIII SETC

Data: 02 a 05/09



II Agita Bambuí

Data: 23 e 24/09



IX Dia do Leite

Data: 22 e 23/11



Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)

Data: 11/12

O Sicoob Credibam apoiou o PROERD, um programa fundamental para a educação e prevenção ao uso de drogas e à violência. Com a parceria, o programa tem como objetivo construir um futuro melhor para as crianças da comunidade, formando cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões responsáveis. Essa ação reflete o compromisso do Sicoob Credibam com a segurança e o bem-estar das futuras gerações.



Projeto Cidadania nos Trilhos: Teatro, Memória e Promoção à Vida.

Data: 05/12

EIXO SUSTENTABILIDADE

A preservação do meio ambiente é uma responsabilidade coletiva, e o Sicoob Credibam manteve seu compromisso sustentável ao longo de 2024 por meio de iniciativas destinadas à redução do impacto ambiental e promoção da conscientização ecológica. Algumas das ações realizadas incluem:



Usina fotovoltaica da Associação Olga Chaves de Miranda.

Reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades, o Sicoob Credibam realizou, em setembro de 2024, a doação de placas fotovoltaicas à Associação Olga Chaves, no valor de R\$ 20 mil. A iniciativa tem como objetivo promover o uso de energia limpa e contribuir com a preservação ambiental. Com a instalação do sistema, a Associação terá uma redução estimada de R\$ 1.200,00 por mês na conta de

energia elétrica, gerando economia significativa e permitindo que mais recursos sejam direcionados às suas atividades sociais.

Usina de energia fotovoltaica na Vila Vicentina de Córrego Danta

Data: 23/12

No dia 23 de dezembro, foi realizada a cerimônia de inauguração da usina de energia fotovoltaica instalada na Vila Vicentina Obra Unida Nossa Senhora Auxiliadora, em Córrego Danta, com o apoio do Sicoob Credibam.

Considerando as dificuldades técnicas e financeiras enfrentadas pela Vila para manter a qualidade na prestação de seus serviços, durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2024, e em conformidade com o 7º princípio do cooperativismo, "Interesse pela Comunidade", foi aprovada a criação de um fundo no valor de R\$ 200 mil, destinado à instalação de placas fotovoltaicas em instituições filantrópicas da região. A Vila Vicentina de Córrego Danta foi beneficiada com R\$ 30 mil desse montante.

A instalação das placas fotovoltaicas proporcionará não apenas uma economia significativa, estimada em R\$ 15 mil anuais para a instituição, mas também contribuirá para a preservação ambiental na região.



Usina de Energia Fotovoltaica da Vila Vicentina de Bambuí

Data: 04/07

Em 4 de julho, foi inaugurada a Usina de Geração de Energia Fotovoltaica da Vila Vicentina Padre Geraldo Rezende, sendo esta a segunda usina fotovoltaica instalada com o apoio do Sicoob Credibam na região de Bambuí. A cerimônia contou com apresentações musicais da Banda Lira Amigos de Bambuí, benção das instalações e descerramento da placa de inauguração. José Ronaldo Rocha, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credibam, destacou em seu discurso o compromisso da cooperativa com a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento dos municípios, enfatizando a importância da implementação de usinas de energia fotovoltaica como uma das prioridades da cooperativa.



EIXO AGRONEGÓCIO



Dia de Campo

Data: 06/05



**Desfile
de Carro de Boi**

Data: 14/07



**11º Concurso Municipal do
Queijo Minas Artesanal
Canastra de Bambuí**

Data: 12/04



**XX Concurso Regional do Queijo
Minas Artesanal Canastra**

Data: 06/07



**2ª Copa de Marcha Alysso
Paolinelli**

Data: 17/07



**1º Encontro Saberes da
Canastra**

Data: 03/12

1º AGROCOOP - Data: 25/06

A abertura do evento realizada pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credibam, José Ronaldo Rocha, incluiu uma homenagem ao falecido Alisson Paolinelli, reconhecido por suas contribuições ao desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira.

A programação foi diversificada com apresentações de iniciativas da IFMG em prol do agronegócio. O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) foi abordado pelos representantes da Emater/MG.

O Diretor Financeiro do Sicoob Credibam, Thomaz Luiz Rosa Silva, apresentou soluções financeiras do portfólio de produtos e serviços da cooperativa, especialmente desenvolvidos para atender às necessidades do setor agrícola.

Cooperativismo: o modelo do século 21 foi a palestra magna do evento, proferida pela economista e comentarista da Rádio Itatiaia Rita Mundin que abordou em sua palestra, o protagonismo do cooperativismo como um modelo mais aderente que a sociedade do século 21 procura, enfatizando o seu crescimento no mundo e no Brasil.



EIXO ESPORTE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Além das ações contínuas, realizamos eventos especiais para fortalecer ainda mais nosso compromisso com a cidadania e a sustentabilidade. Destacamos:



4º Comida de Boteco

Data: 23/11



Evento Amigos da Apae

Data: 17/09



5ª Edição do Comida de Boteco

Data: 27/05



Festa do Rosário em Bambuí

Data: 05 a 08/09



Festa do Rosário em Córrego Danta

Data: 23 a 26/08



Festival Gastronômico da Goiaba

Data: 12/04



Festa do Trabalhador em Córrego Danta

Data: 06/05



Promoção de Páscoa

Data: 12/04



Expo Bambuí 2024

Data: 10 a 14/07



Dia Internacional da Mulher Acib Bambuí

Data: 15/04



Festa Santo Expedito

Data: 19 e 20/04



Dia da Mulher – OAB Bambuí

Data: 08/03



Amigos do Esporte Bambuí

Data: 25/01



1ª Corrida e Caminhada Chris English Run

Data: 31/01



1ª Corrida + Saúde

Dados: 09/06



1º Torneio Oficial do Candola Beach Club

Data: 22/05



1º Open de Beach Tênis MD Beach

Data: 20 a 22/09

Treinamento para equipe do Hospital Nossa Sra do Brasil

Data: 05/12

O Sicoob Credibam proporcionou ao Hospital Nossa Senhora do Brasil um treinamento essencial para seus colaboradores. Conduzido pela psicóloga e consultora Giovana Passamilio, especialista em desenvolvimento de líderes, equipes e desenvolvimento organizacional, o treinamento ofereceu reflexões e aprendizados sobre liderança e fortalecimento do trabalho em equipe.



Apresentação teatral do Velório à Brasileira

Data: 20/06

Há 20 anos, o projeto CoopEmcena promove o cooperativismo por meio das artes cênicas em Minas Gerais. Realizado pelo Sistema Ocemg, em parceria com cooperativas locais, disponibilizando o local, comunicação e logística. Os participantes doam 2 kg de alimentos não perecíveis para instituições filantrópicas da região.



No dia 20 de junho, foi a vez de Bambuí receber a peça teatral "Velório a Brasileira" no auditório do IFMG para um público de 403 pessoas, tendo um total de 970kg de alimentos arrecadados que foram doados a APAE de Bambuí e a Associação Olga Chaves (Rocinha).

O evento foi realizado como uma promoção da cultura em Bambuí e região por iniciativa do Sicoob Credibam que contou com a parceria do Sicoob Sarom e da Cooperativa de Ensino Copem-Bi.

Doação de sistema "OLHO VIVO"

O Sicoob Credibam, como instituição financeira fundamentada nos princípios cooperativistas, se compromete com projetos e ações que favoreçam o desenvolvimento das comunidades onde está presente e contribuam com a qualidade de vida das pessoas. Entendendo a importância do tema e para contribuir com a segurança e tranquilidade do comércio local, trabalhadores e população geral de Bambuí, no dia 29 de agosto, o Sicoob Credibam oficializou a entrega de um sistema "Olho Vivo", instalado em frente da sede da cooperativa.



Apoio a Cavalgada da Equoterapia

O Sicoob Credibam teve a satisfação de apoiar a IV Cavalgada Beneficente em prol da Equoterapia, realizada no dia 17 de agosto pelo Centro de Equoterapia do IFMG – Campus Bambuí. O evento teve como objetivo arrecadar recursos para a manutenção do projeto, que oferece atendimento terapêutico por meio da equitação assistida. Para o Sicoob Credibam, contribuir com iniciativas como essa reafirma o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade.



Realização do evento “OUTUBRO ROSA”

Em noite especial, o Sicoob Credibam realizou um grande evento no Espaço Comemorar, em Bambuí, para celebrar o Outubro Rosa, que contou com a presença de 300 associadas que foram recepcionadas pela Banda Lira com músicas interpretadas com instrumentos de orquestra. A Banda realiza trabalhos voluntários em Bambuí e região, e tem o apoio do Sicoob Credibam. A programação desenvolvida com cuidado e profissionalismo, priorizou o repasse de informações importantes sobre o tema e promover uma profunda reflexão sobre a importância das mulheres de se cuidarem e prevenirem o câncer de mama.



Apoio a “LIMPEZA DO VELHO CHICO”

O Sicoob Credibam apoiou, no dia 7 de setembro, mais uma edição do projeto Salve o Velho Chico, realizado pelo Rotary Club de Bambuí com apoio de voluntários. A iniciativa promoveu a limpeza das margens do Rio São Francisco, com a retirada de diversos resíduos sólidos, contribuindo para a preservação ambiental e a conscientização da comunidade. Reforçamos, com esse apoio, nosso compromisso com a sustentabilidade e o cuidado com os recursos naturais da nossa região.



Pré-assembleia 2024

A transparência de suas ações é um dos importantes pilares da sociedade cooperativa e, o Sicoob Credibam, em respeito aos seus cooperados a coloca em prática, com a realização de eventos e encontros que possibilitam um contato direto, sendo a pré-assembleia um exemplo importante. O objetivo da pré-assembleia é, além de fazer a prestação de contas aos cooperados a respeito das condições econômico-financeiras e sociais da Cooperativa, é estreitar o relacionamento, por meio da escuta de sugestões e repasse de informações de interesse para todos.

Como importante evolução na sua gestão, o Sicoob Credibam definiu um calendário sendo realizadas pré-assembleias no dia 05 de março no Clube Social de Tapiraí, 14 de março no Clube Social de Córrego Danta, 22 de março no CRAS Municipal de Medeiros e no dia 2 de abril no Comemorare, em Bambuí, contando com a participação de mais de 700 associados.





Sicoob Credibam, investe no clima, na formação e desenvolvimento das pessoas

O Sicoob Credibam prioriza o investimento no desenvolvimento de seu quadro de pessoal, acreditando que contar com um time qualificado, engajado e comprometido faz toda a diferença para o alcance das metas estabelecidas em seu planejamento estratégico.

Desenvolver e capacitar o seu time de colaboradores é um direcionamento importante da gestão e anualmente, a cooperativa implementa um pro-

grama de treinamento a fim de manter todos alinhados às inovações do setor cooperativista financeiro e a outros temas importante para a sustentabilidade do negócio.

Contando com um setor de Gestão de Pessoas, em 2024 foram implementadas ações voltadas ao desenvolvimento e qualificação do time conforme descritas a seguir.

FIC + FELIZ

No dia 10 de setembro de 2024, foi realizada mais uma edição do FIC + Feliz, o programa do Sistema Ocemg, que tem o objetivo de buscar o bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores. A iniciativa trouxe momentos de integração, palestras de renovação e dinâmicas que reforçam nosso compromisso com um ambiente de trabalho saudável e motivador. Com a participação ativa da equipe, conseguimos fortalecer ainda mais a cultura organizacional e promover o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Nesta edição, tivemos a honra de contar com a presença do palestrante Otávio Grossi, da OCEMG, que trouxe insights valiosos para a equi-

pe. Além disso, o evento foi marcado por um coquetel especial, reunindo a diretoria, o presidente e colaboradores em um momento de confraternização e celebração.



Adesão ao GPTW: Premiação no ano de 2024

Em setembro de 2024, tivemos a honra de conquistar a certificação Great Place to Work (GPTW), um reconhecimento que valida nossos esforços contínuos para criar um ambiente de trabalho excepcional. A certificação é fruto do engajamento dos colaboradores e das boas práticas adotadas pela nossa cooperativa, refletindo um clima organizacional positivo, pautado pela confiança, colaboração e valorização das pessoas. Essa conquista reforça nosso compromisso em seguir evoluindo e promovendo melhorias constantes para toda a equipe.

Além disso, a certificação GPTW fortalece a imagem institucional da cooperativa, demonstrando ao mercado e aos cooperados que a organização valoriza seu capital humano e está comprometida com práticas de gestão responsáveis e eficientes. Isso contribui para a confiança e fidelização dos cooperados.



Cursos e treinamentos

O desenvolvimento profissional sempre foi uma prioridade para o Sicoob Credibam, e em 2024 reforçamos esse compromisso com a realização de diversos cursos e treinamentos ao longo do ano. Investimos na capacitação contínua da equipe, abordando temas essenciais como atendimento ao cliente, inovação, liderança, finanças, tecnologia e muito mais. Essas ações proporcionaram crescimento individual e coletivo, garantindo um time cada vez mais preparado para enfrentar desafios e oferecer um serviço de excelência aos nossos cooperados.

O Sicoob Credibam conta com um quadro funcional diversificado em idades, perfis e qualificações para desenvolver todas as atividades técnicas e gerenciais previstas na cooperativa. Nosso setor de Gestão de Pessoas implementa técnicas de RH para desenvolver continuamente o capital humano da organização.

A atração de novos colaboradores capacitados e

comprometidos faz parte do nosso processo de seleção profissional. Após a admissão, o processo de onboarding e a capacitação progressiva são etapas fundamentais conduzidas pela Unidade de Gestão de Pessoas do Sicoob Credibam.

Os mais de 50 colaboradores que compõem nosso quadro participam anualmente de um programa de treinamento intenso, que inclui workshops, cursos on-line, presenciais e seminários disponibilizados pela Universidade Sicoob, Sicoob Central Crediminas e Sicoob Credibam. Ao todo, foram investidas mais de 2.600 horas de capacitação para colaboradores, gestores e dirigentes.

Com foco no bem-estar dos colaboradores, promovemos semanalmente sessões de ginástica laboral, que colaboram para a leveza do dia a dia e a melhoria do clima organizacional, proporcionando mais qualidade de vida e aumento da produtividade.

Conecta 2024

Para fortalecer ainda mais o engajamento e a integração da equipe, realizamos o Conecta 2024 — um evento cuidadosamente planejado e atrativo, com palestras sobre temas atuais e motivacionais, além de apresentações inspiradoras que estimulam o desenvolvimento pessoal e profissional. Guiado pelo slogan "Cooperação, Experiência e Resultados com Propósito", o Conecta 2024 reforçou os valores da cooperativa e promoveu conexões significativas entre os colaboradores.



Datas comemorativas: Ações de endomarketing

Para manter uma equipe motivada e engajada, foi criado um Calendário de Datas Comemorativas que inclui celebrações como Aniversário do colaborador, Reconhecimento por tempo de casa, Janeiro Branco, Dia da Mulher, Páscoa, Dia do Trabalhador, Dia das Mães, Dia dos Pais, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e Natal. Nessas ocasiões, são realizadas

ações de endomarketing direcionadas aos colaboradores, reforçando o sentimento de pertencimento e valorização dentro da cooperativa. Essas iniciativas também contribuem para o bem-estar emocional, promovendo momentos de leveza, reconhecimento e conexão, que impactam positivamente a saúde mental dos colaboradores.



Sicoob Credibam reforça a Comunicação e Marketing na busca da excelência



Em 2024, o Sicoob Credibam realizou investimentos consideráveis para fortalecer o setor de comunicação e marketing, com o propósito de expandir sua presença e aprimorar o relacionamento com seus cooperados e colaboradores. Esta iniciativa compreendeu a modernização das estratégias de comunicação e a intensificação de atividades institucionais e promocionais.

Com uma abordagem mais integrada e estratégica, a cooperativa expandiu sua atuação nas mídias digitais e desenvolveu campanhas voltadas para o engajamento do público externo como promoções de Dia Internacional da Mulher e Páscoa, com sorteios realizados nas rádios e redes sociais. Além disso, foram promovidos eventos, treinamentos e iniciativas voltadas para a valorização da cultura cooperativista, fortalecendo a transparência e a proximidade com a comunidade.

O reforço no setor também permitiu uma comunicação mais eficaz sobre os produtos e serviços do Sicoob Credibam, garantindo que os cooperados tivessem acesso a informações claras e atualizadas. A estratégia tem contribuído para um ambiente mais participativo e alinhado com os valores da cooperativa, impulsionando seu crescimento sustentável.

Com essas mudanças, o Sicoob Credibam reafirma seu compromisso com a inovação e a excelência, fortalecendo sua marca e consolidando sua posição como referência no cooperativismo financeiro.

Confira as ações e campanhas de comunicação e marketing realizadas em 2024:

- 2º Cobreção Fantástica
- Maratona Previ – Etapa – Dez
- Férias Protegidas
- Consórcio Premiado
- 2º Arrancadão Agro
- Rally Crédito Consignado
- Outubro Rosa Novembro Azul
- Poupança Premiada
- Acelera Seguros
- Voa Alto Sipag
- Dia Dos Pais
- Arrancadão Do Agro
- O Jogo Tá Dominado!
- O Benefício É Todo Seu
- Semana Patrimonial
- Capital Premiado
- Salto Em Vendas
- Esquentando De Carnaval
- Arrancada Seguros
- Quanto + Sicoobcard Melhor
- Dia Da Mulher
- Semana Consórcio Sicoob
- Dia Das Mães
- Maratona Previ
- Cobreção Fantástica
- Empresa Mais Protegida
- Investir Para Todos

Promoção da cidadania financeira atrelada ao negócio



A sinergia entre a Gerência de Negócios, o Setor de Produtos e Serviços e o corpo gerencial do Sicoob Credibam tem sido fator importante para o crescimento dos negócios da cooperativa, trazendo maior transparência para os cooperados ao contratar soluções importantes para o dia a dia financeiro.

O trabalho dedicado dessa equipe multifacetada tem se traduzido em resultados expressivos, impulsionando os números da instituição e, consequentemente, promovendo justiça financeira e a prosperidade para os cooperados e as comunidades onde o Sicoob Credibam atua.

A Gerência de Negócios, com visão estratégica e conhecimento do mercado, tem identificado oportunidades e direcionado esforços para o crescimento sustentável da cooperativa.

O Setor de Produtos e Serviços, por sua vez, tem se dedicado ao desenvolvimento de soluções inovadoras e personalizadas, atendendo às necessidades específicas de cada cooperado e assim impulsionando a inclusão financeira de muitas pessoas.

O corpo gerencial, com sua liderança e expertise, assegura a eficiência operacional e a solidez da instituição, permitindo que o Sicoob Credibam continue expandindo suas atividades e fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento local.

O trabalho coletivo tem resultado em conquistas significativas, como o aumento do número de cooperados, a ampliação da oferta de crédito e a diversificação dos produtos e serviços. Esses progressos proporcionam benefícios concretos aos cooperados, que obtêm acesso a soluções financeiras mais justas e adequadas às suas necessidades, e impulsionam o desenvolvimento econômico e social das comunidades atendidas pela cooperativa.

O Sicoob Credibam reafirma seu comprometimento em continuar atuando em colaboração com seus colaboradores, cooperados e comunidades, visando sempre o crescimento sustentável e a promoção da justiça financeira e da prosperidade para todos.

Em 2024, alguns produtos obtiveram resultados importantes:

SICOOBCARD



O Sicoob Credibam oferece a seus cooperados uma família de cartões Sicoobcard para PF e PJ, onde encontra facilidades para realizar suas compras, com vantagens e benefícios exclusivos que só uma cooperativa pode oferecer. No exercício de 2024 o produto atingiu um volume de R\$ 65.521.898, representando um crescimento de 15,1% em relação a 2023.

COBRANÇA BANCÁRIA



A Cobrança Bancária do Sicoob Credibam funciona por meio de boleto bancário e ajuda as empresas e/ou pessoas físicas a processarem suas cobranças disponibilizando um **software moderno para emissão e administração** simplificada para emissão de boletos registrados e conferência de relatórios. Em 2024 o produto gerou para o Sicoob Credibam cerca de R\$ 62.267.040, representando um crescimento de 16,3% em relação ao período anterior.

COOPCERTO



O Coopcerto é um serviço do Sicoob Credibam que oferece cartões pré-pagos para empresas e pessoas físicas. Possui soluções completas para gestão de pagamentos, taxas atrativas, ampla rede de aceitação. Em 2024, o Sicoob Credibam negociou R\$ 3.727.778 em cartões Coopcerto, representando um incremento de 145,9% no período.

POUPANÇA



A Poupança do Sicoob Credibam é uma modalidade de investimento de renda fixa que permite acumular recursos. É uma opção segura e tradicional, adequada para quem está começando a investir. Em 2024 teve um crescimento de 20,3% alcançando um volume de R\$

Gestão de riscos para uma cooperativa sólida e transparente



O Sicoob Credibam, em acordo com as melhores práticas de gestão cooperativista criou em 2024 uma Diretoria de Riscos e no dia 07 de agosto realizou a posse da nova diretora de Riscos, Natalia Teixeira. A Diretoria de Riscos desempenha um papel essencial na estrutura do Sicoob Credibam, sendo responsável por implementar estratégias que assegurem a supervisão financeira e a continuidade dos negócios, alinhando a instituição às melhores práticas do mercado.

Competência dos Riscos do Sicoob Credibam



Gestão de Riscos

O gerenciamento de riscos no Sicoob é conduzido de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base em políticas, estratégias, processos e limites definidos, visando à identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos associados às suas atividades.

As Políticas Institucionais de Gestão Integrada de Riscos e de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes correspondentes, são submetidas à aprovação do Conselho de Administração do Sicoob Credibam.

A abordagem integrada de gestão de riscos abrange, pelo menos, os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacionais, sociais, ambientais e climáticos, além da continuidade dos negócios. Essa gestão é realizada de maneira contínua e alinhada aos níveis estabelecidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gestão de riscos é organizado de forma segregada, e a estrutura organizacional envolvida assegura especialização, representatividade e racionalidade. Isso contribui para a disseminação eficaz de informações e o fortalecimento da cultura de gestão de riscos dentro do Sicoob Credibam.

São implementados procedimentos que garantem o reporte ágil às instâncias de governança, tanto em situações normais quanto em casos de exceção relacionados às políticas de risco. Além disso, são realizados programas de testes de estresse, que avaliam cenários críticos e contemplam medidas de contingência.

A estrutura de gerenciamento de riscos e capital é compatível com o perfil das operações, bem como com a complexidade dos produtos e serviços ofertados, sendo proporcional à exposição aos riscos.



Risco Operacional

As orientações para a gestão do risco operacional estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Credibam. Essa política estabelece procedimentos, métricas e ações uniformes.

O processo de gestão do risco operacional envolve uma análise qualitativa, estruturada nas etapas de identificação, avaliação, tratamento, registro e armazenamento de informações relacionadas a perdas operacionais e suas recuperações. Inclui também testes de avaliação dos sistemas de controle, bem como a comunicação e o compartilhamento dessas informações.



Risco de Crédito

As diretrizes para a gestão do risco de crédito estão detalhadas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Credibam. Essa política define procedimentos, métricas e ações padronizadas aplicáveis.

Para reduzir a exposição ao risco de crédito, utilizamos modelos de análise e classificação baseados em critérios quantitativos e qualitativos. Esses modelos subsidiam o cálculo do risco e a definição de limites de crédito para contrapartes, com o objetivo de garantir a qualidade da carteira. Testes regulares são realizados para assegurar a adequação dos modelos às condições econômico-financeiras das contrapartes. Além disso, acompanhamos os índices de inadimplência e as classificações das operações, conforme a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gestão do risco de crédito engloba os seguintes elementos:

- a) estabelecimento de políticas e estratégias, incluindo a definição de limites de risco;
- b) validação de sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimativa prudente e consistente de perdas associadas ao risco de crédito, acompanhada da comparação entre valores estimados e perdas efetivamente observadas;
- d) monitoramento específico de operações realizadas com partes relacionadas;
- e) procedimentos para acompanhamento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos classificados como problemáticos;
- g) sistemas e processos para identificar, medir, avaliar, monitorar, relatar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) supervisão e reporte dos limites estabelecidos na Declaração de Appetite por Riscos (RAS);
- i) fornecimento de informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área dedicada ao cálculo do nível de provisão para perdas esperadas relacionadas ao risco de crédito;
- k) modelos de avaliação do risco de contrapartes, adaptados ao tipo de operação e ao público envolvido, considerando fatores específicos de cada entidade, bem como aspectos setoriais e macroeconômicos;
- l) realização de testes de estresse para identificar e avaliar possíveis vulnerabilidades da Instituição;
- m) definição de limites de crédito para cada contraparte, além de limites globais por carteira ou linha de crédito;
- n) avaliação de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas para a gestão do risco de crédito contemplam a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco para tomadores e operações, os limites globais e individuais, o uso de sistemas computacionais e o acompanhamento sistemático, incluindo a



Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, ambos aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Credibam.

A estrutura de gerenciamento desses riscos é proporcional à relevância e à dimensão da exposição, considerando sempre o perfil de risco.

O sistema utilizado para mensurar, monitorar e controlar os riscos adota ferramentas reconhecidas pelas melhores práticas do mercado.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de perdas decorrentes da oscilação nos valores de mercado dos instrumentos financeiros, incluindo:

- a) variação das taxas de juros e preços de ações (na carteira de negociação);
- b) variação cambial e preços de mercadorias (commodities), tanto na carteira de negociação quanto na carteira bancária.

O IRRBB (Interest Rate Risk in the Banking Book), por sua vez, refere-se ao risco, atual ou prospectivo, de impacto negativo das variações adversas nas taxas de juros sobre o capital e os resultados da instituição, aplicável aos instrumentos classificados na carteira bancária.

Para mensurar o risco de mercado na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), que determinam critérios para o cálculo das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA). Essas metodologias cobrem exposição às taxas de juros, variação cambial, preços de ações e de commodities.

Na carteira bancária, o risco de variação das taxas de juros é mensurado com base em duas abordagens:

- a) Valor Econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente dos fluxos em um cenário-base e o valor presente em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) Resultado de Intermediação Financeira (ΔNII): diferença entre o resultado financeiro projetado em um cenário-base e o resultado em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento dos riscos é realizado por meio de relatórios enviados aos órgãos de governança e à alta administração.



Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão estabelecidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, documentos aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Credibam.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e é proporcional ao grau de exposição ao risco.

O gerenciamento do risco de liquidez do Sicoob Credibam segue as exigências e padrões estabelecidos pelos órgãos reguladores, sendo constantemente aprimorado e alinhado às melhores práticas de gestão.

Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de uma entidade não ser capaz de honrar suas obrigações, sejam elas esperadas ou inesperadas, correntes ou futuras. Isso inclui as obrigações decorrentes da vinculação de garantias, sem comprometer suas operações diárias ou incorrer em perdas significativas. Também abrange a situação em que a entidade não consegue negociar uma posição a preço de mercado devido ao seu volume elevado em relação ao usualmente transacionado ou pela descontinuidade no mercado.

Os principais instrumentos utilizados no gerenciamento do risco de liquidez são:

a) Acompanhamento do risco de liquidez, por meio da análise e avaliação de relatórios enviados aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que devem evidenciar, no mínimo:

- a.1) O limite mínimo de liquidez;
- a.2) O fluxo de caixa projetado;
- a.3) A aplicação de cenários de estresse;
- a.4) A definição de planos de contingência.

b) Relatórios periódicos que possibilitem a identificação e correção tempestiva de deficiências nos controles e na gestão do risco de liquidez.

c) Plano de contingência, que contém estratégias a serem adotadas para garantir a continuidade das atividades e minimizar as perdas causadas pelo risco de liquidez.

Os testes de estresse, realizados com base nos cenários de estresse, têm como objetivo identificar possíveis deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da cooperativa.



Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático no Sicoob visa identificar e mitigar os riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, bem como os produtos e serviços da cooperativa. O objetivo é garantir que as operações do Sicoob Credibam sejam conduzidas de maneira responsável e alinhada aos princípios de sustentabilidade.

O Sicoob Credibam adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), que orienta a classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. Com base nessas diretrizes, a cooperativa busca assegurar que as operações estejam alinhadas com as necessidades de mitigação de riscos, de acordo com a relevância e a exposição a esses riscos.

Risco Social: O gerenciamento do risco social tem como objetivo garantir o respeito à diversidade e a proteção dos direitos nas relações de negócios. O foco é avaliar possíveis impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob, assegurando práticas éticas e responsáveis.

Risco Ambiental: O gerenciamento do risco ambiental envolve a realização de avaliações sistêmicas, com base nas informações ambientais obtidas de órgãos competentes, a fim de identificar e observar potenciais impactos ambientais relacionados às operações.

Risco Climático: O gerenciamento do risco climático foca na realização de avaliações considerando a probabilidade de eventos climáticos adversos, tanto os riscos de transição (relacionados a mudanças regulatórias ou de mercado) quanto os riscos físicos (resultantes de eventos climáticos extremos).

Esses riscos são considerados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo critérios de elegibilidade e avaliações desenvolvidas e divulgadas nos manuais internos, conforme as normas e regulamentações vigentes. Os principais pontos de análise incluem:

- a) Setores de atuação com maior exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos;
- b) Linhas de empréstimos e financiamentos mais suscetíveis a esses riscos;
- c) Valor de saldo devedor em operações de crédito com maior exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Além disso, as propostas de contrapartes que foram autuadas por crimes ambientais passam por uma análise específica e rigorosa. O Sicoob Credibam também adota uma política de não realizar operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão ou trabalho infantil.



Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital tem como finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, garantindo que o capital da cooperativa seja adequado aos objetivos estratégicos e aos riscos incorridos.

As diretrizes para o monitoramento contínuo do capital estão estabelecidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob. O processo envolve metodologias que permitem à instituição identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, mantendo o capital compatível com os riscos enfrentados.

O Sicoob também possui um plano de capital específico, que inclui metas, projeções de capital alinhadas aos objetivos estratégicos da cooperativa, fontes de capital e um plano de contingência. Para garantir a resiliência financeira, são realizadas simulações de cenários severos e condições extremas de mercado. Os resultados dessas simulações, bem como seus impactos na estrutura de capital, são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração, possibilitando decisões informadas para assegurar a saúde financeira da instituição.



Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios estão registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Credibam. A política define procedimentos, métricas e ações padronizadas, visando garantir a continuidade das operações em emergências ou interrupções.

O processo de gestão de continuidade de negócios é baseado nas seguintes atividades principais:

- a) Identificação de possíveis paralisações das atividades: Avaliação dos riscos que podem levar à interrupção das operações.
- b) Avaliação dos impactos potenciais: Análise das consequências e resultados que uma interrupção pode gerar para a entidade.

- c) Definição de estratégias de recuperação: Elaboração de planos de ação para lidar com incidentes e minimizar seus efeitos.
- d) Continuidade planejada das operações: Garantia da continuidade de processos críticos, incluindo a infraestrutura de TI, pessoal, instalações, sistemas e outros ativos essenciais, com procedimentos definidos para antes, durante e após a interrupção.
- e) Transição para a normalidade: Planejamento de uma estratégia eficaz para retomar as operações normais após a superação do incidente.

Para identificar os processos críticos e definir estratégias adequadas, é realizada a Análise de Impacto (AIN). Esta análise tem como objetivo avaliar os impactos financeiros, legais e de imagem que uma paralisação prolongada pode causar à entidade, garantindo que os processos essenciais para o negócio sejam mantidos ou rapidamente restaurados.

Além disso, são elaborados, revisados e testados os Planos de Continuidade de Negócios, que contêm os principais procedimentos a serem seguidos em momentos de contingência. Esses planos são classificados em:

Plano de Continuidade Operacional (PCO): Focado em manter as operações do dia a dia, mesmo em situações adversas.

Plano de Recuperação de Desastre (PRD): Direcionado à recuperação após eventos catastróficos ou graves interrupções.

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar sua efetividade e garantir que a organização esteja preparada para enfrentar qualquer situação de crise, minimizando impactos e assegurando a continuidade das operações.



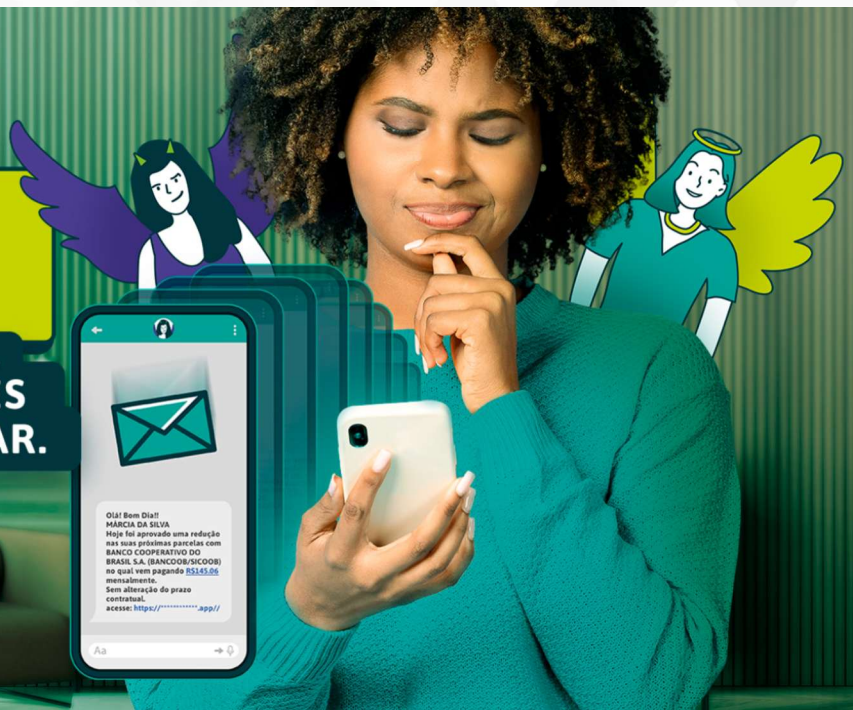
Risco Cibernético

O gerenciamento de risco cibernético é parte integrante da Gestão de Riscos no Sicoob e abrange as ameaças relacionadas à segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários. O objetivo é garantir uma abordagem ampla para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente digital, assegurando a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos recursos tecnológicos.

O Sicoob Credibam está preparado para identificar, mitigar e responder de forma eficaz aos riscos cibernéticos, protegendo suas operações e os dados dos cooperados contra ameaças constantes e evolutivas no ambiente digital.

VERDADEIRO OU FRAUDE?

NA HORA DE RENEGOCIAR,
CUIDADO COM OS GOLPES
PRA SITUAÇÃO NÃO PIORAR.



COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024 da cooperativa financeira SICOOB CREDIBAM.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2.405 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 8,3 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB CREDIBAM é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 89,78% nos níveis de "AA" a "C".

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável

por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 2024, o SICOOB CREDIBAM registrou o total de 7 manifestações. Das reclamações, 2 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2024.

Unidade de Apresentação: Em reais.

Resultados Financeiros do Período	% de variação	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Sobras do Exercício - antes do Juros ao Capital	28,08%	7.273.517,25	12.184.402,86	9.513.031,06

Número de cooperados	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Total	8,95%	10.532	9.667

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Carteira Rural	29,95%	53.905.470,33	41.483.023,20
Carteira Comercial	3,24%	53.663.587,90	51.980.694,70
Total	15,09%	107.569.058,23	93.463.717,90

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 23,56% da carteira, no montante de R\$ 26.728.330,72.

Captações	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Depósitos à vista	12,63%	48.847.894,25	43.368.514,25
Depósitos a prazo	44,86%	97.854.049,22	67.552.534,82
LCA	4,23%	35.869.563,78	34.414.826,53
LCI	-100,00%	-	318.109,64
Total	25,35%	182.571.507,25	145.653.985,24

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 15,77% da captação, no montante de R\$ 28.406.932,98.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Total	21,21%	53.321.105,72	43.991.664,45

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria.

BAMBUÍ-MG, 31 de dezembro de 2024.

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM
SICOOB CREDIBAM
CNPJ: 66.259.110/0001-80
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES				
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo	29	7.565.500,60 (477.512,53)	12.824.088,57 (477.512,53)	10.050.581,25 (430.471,62)
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo	29	-	(53.855,17)	(124.783,38)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	23	1.512.332,68	3.096.476,48	3.947.716,47
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	31	23.819,75	(17.891,72)	77.097,19
Provisões/Reversões Não Operacionais		-	-	17.737,60
Provisões/Reversões para Contingências	31	113.636,13	180.907,69	248.591,46
Atualização de Depósitos em Garantia	29	(84.213,28)	(179.219,32)	(211.920,65)
Depreciações e Amortizações	28	200.638,71	401.005,14	379.665,87
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		8.854.202,06	15.773.999,14	13.954.214,19
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais				
Relações Interfinanceiras		37.416,04	970,00	6.785,20
Operações de Crédito		(13.164.200,33)	(16.617.992,13)	873.547,31
Outros Ativos Financeiros		(843.628,84)	(612.749,52)	(1.385.108,57)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(52.212,12)	15.053,63	(82.769,41)
Outros Ativos		241.350,56	6.187,60	(70.550,74)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais				
Depósitos à Vista		(5.110.337,37)	5.479.380,00	4.988.901,44
Depósitos a Prazo		10.979.466,24	30.301.514,40	7.045.568,88
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		1.395.448,82	1.136.627,61	12.184.560,87
Relações Interfinanceiras		7.394.727,37	11.670.658,73	(1.519.526,39)
Outros Passivos Financeiros		(38.567,25)	(107.637,60)	136.050,95
Provisões		1.054,81	(181,01)	(182,06)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		61.925,46	45.920,20	13.191,09
Outros Passivos		(898.388,71)	275.409,60	465.952,39
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES		-	(600.000,00)	(600.000,00)
FATES - Atos Cooperativos		(673.916,52)	(673.916,52)	(515.185,37)
Outras Destinações		-	(200.000,00)	(400.000,00)
Reversão/Realização de Fundos		1.293.927,47	1.293.927,47	790.676,35
Imposto de Renda Pago		-	(212.333,86)	(224.805,24)
Contribuição Social Pago		-	(141.437,31)	(153.418,94)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		9.478.267,69	46.833.400,43	35.507.901,95
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Dividendos Recebidos - Invest. Aval. Custo		-	16.982,82	17.339,54
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		-	36.872,35	107.443,84
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		477.512,53	477.512,53	430.471,62
Aquisição de Imobilizado de Uso		(192.111,59)	(234.094,01)	(279.469,60)
Aquisição de Investimentos		(1.784.088,38)	(2.027.641,49)	(523.731,73)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(1.498.687,44)	(1.730.367,80)	(247.946,33)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		378.701,21	607.523,34	559.826,49
Devolução de Capital aos Cooperados		(70.849,61)	(439.005,39)	(446.979,45)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(1.999.030,04)	(2.002.643,54)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	400.000,00
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		307.851,60	(1.830.512,09)	(1.489.796,50)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		8.287.431,85	43.272.520,54	33.770.159,12
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	4	143.744.768,92	108.759.680,23	74.989.521,11
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	152.032.200,77	152.032.200,77	108.759.680,23
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		8.287.431,85	43.272.520,54	33.770.159,12

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM
SICOOB CREDIBAM
CNPJ: 66.259.110/0001-80
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em Reais

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR
Saldos em 31/12/2022		10.944.916,14	(20.835,00)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:			
Ao FATES		0,00	0,00
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		0,00	0,00
Constituição de Reservas		0,00	0,00
Distribuição de sobras para associados		1.997.356,46	0,00
Movimentação de Capital:			
Por Subscrição/Realização		547.262,05	12.564,44
Por Devolução (-)		(446.979,45)	0,00
Reversão/Realização de Reservas		0,00	0,00
Reversão/Realização de Fundos		0,00	0,00
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00
Destinações das Sobras do Período:			
Fundo de Reserva		0,00	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00
Saldos em 31/12/2023		13.042.555,20	(8.270,56)
Saldos em 31/12/2023		13.042.555,20	(8.270,56)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:			
Ao FATES		0,00	0,00
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		0,00	0,00
Constituição de Reservas		0,00	0,00
Distribuição de sobras para associados		2.000.969,96	0,00
Movimentação de Capital:			
Por Subscrição/Realização		646.398,12	(38.874,78)
Por Devolução (-)		(439.005,39)	0,00
Reversão/Realização de Reservas		0,00	0,00
Reversão/Realização de Fundos		0,00	0,00
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00
Destinações das Sobras do Período:			
Fundo de Reserva		0,00	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00
Saldos em 31/12/2024		15.250.917,89	(47.145,34)
Saldos em 30/06/2024		14.967.087,39	(71.166,44)
Movimentação de Capital:			
Por Subscrição/Realização		354.680,11	24.021,10
Por Devolução (-)		(70.849,61)	0,00
Reversão/Realização de Reservas		0,00	0,00
Reversão/Realização de Fundos		0,00	0,00
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00
Destinações das Sobras do Período:			
Fundo de Reserva		0,00	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00
Saldos em 31/12/2024		15.250.917,89	(47.145,34)

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	RESERVAS PARA EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
21.065.486,42	0,00	0,00	6.978.579,12	38.968.146,68
0,00	0,00	0,00	(600.000,00)	(600.000,00)
0,00	0,00	0,00	(400.000,00)	(400.000,00)
1.578.579,12	0,00	400.000,00	(1.978.579,12)	0,00
0,00	0,00	0,00	(4.000.000,00)	(2.002.643,54)
0,00	0,00	0,00	0,00	559.826,49
0,00	0,00	0,00	0,00	(446.979,45)
0,00	0,00	(400.000,00)	800.000,00	400.000,00
0,00	0,00	0,00	790.676,35	790.676,35
0,00	0,00	0,00	9.513.031,06	9.513.031,06
2.060.741,48	0,00	0,00	(2.060.741,48)	0,00
0,00	0,00	0,00	(515.185,37)	(515.185,37)
24.704.807,02	0,00	0,00	8.527.780,56	46.266.872,22
24.704.807,02	0,00	0,00	8.527.780,56	46.266.872,22
0,00	0,00	0,00	(600.000,00)	(600.000,00)
0,00	0,00	0,00	(200.000,00)	(200.000,00)
2.527.780,56	1.000.000,00	200.000,00	(3.727.780,56)	0,00
0,00	0,00	0,00	(4.000.000,00)	(1.999.030,04)
0,00	0,00	0,00	0,00	607.523,34
0,00	0,00	0,00	0,00	(439.005,39)
0,00	0,00	(200.000,00)	200.000,00	0,00
0,00	0,00	0,00	1.293.927,47	1.293.927,47
0,00	0,00	0,00	12.184.402,86	12.184.402,86
2.695.666,07	0,00	0,00	(2.695.666,07)	0,00
0,00	0,00	0,00	(673.916,52)	(673.916,52)
29.928.253,65	1.000.000,00	0,00	10.308.747,74	56.440.773,94
27.232.587,58	1.000.000,00	200.000,00	4.910.885,61	48.239.394,14
0,00	0,00	0,00	0,00	378.701,21
0,00	0,00	0,00	0,00	(70.849,61)
0,00	0,00	(200.000,00)	200.000,00	0,00
0,00	0,00	0,00	1.293.927,47	1.293.927,47
0,00	0,00	0,00	7.273.517,25	7.273.517,25
2.695.666,07	0,00	0,00	(2.695.666,07)	0,00
0,00	0,00	0,00	(673.916,52)	(673.916,52)
29.928.253,65	1.000.000,00	0,00	10.308.747,74	56.440.773,94

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM
SICOOB CREDIBAM
CNPJ: 66.259.110/0001-80
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		7.273.517,25	12.184.402,86	9.513.031,06
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		7.273.517,25	12.184.402,86	9.513.031,06

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM
SICOOB CREDIBAM
CNPJ: 66.259.110/0001-80
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		19.679.508,62	35.323.500,17	30.661.235,22
Operações de Crédito	22	11.415.875,14	20.793.844,41	18.911.853,65
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	8.263.633,48	14.529.655,76	11.749.381,57
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	23	(8.992.512,65)	(16.380.101,18)	(15.790.389,42)
Operações de Captação no Mercado		(6.775.403,80)	(12.103.055,74)	(11.068.701,70)
Operações de Empréstimos e Repasses		(704.776,17)	(1.180.568,96)	(773.971,25)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(1.512.332,68)	(3.096.476,48)	(3.947.716,47)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		10.686.995,97	18.943.398,99	14.870.845,80
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(2.990.491,65)	(6.158.606,95)	(4.720.580,07)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	2.554.732,94	4.937.681,02	3.864.886,00
Rendas de Tarifas	25	258.286,30	535.841,31	501.078,58
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(3.030.669,76)	(5.932.843,45)	(5.099.115,80)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(2.540.833,43)	(4.889.057,12)	(4.504.126,83)
Dispêndios e Despesas Tributárias	28	(110.406,30)	(232.416,62)	(201.719,86)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	1.426.597,13	2.605.630,60	2.660.917,87
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(1.548.198,53)	(3.183.442,69)	(1.942.500,03)
PROVISÕES	31	(137.455,88)	(163.015,97)	(325.688,65)
Provisões/Reversões para Contingências		(113.636,13)	(180.907,69)	(248.591,46)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(23.819,75)	17.891,72	(77.097,19)
RESULTADO OPERACIONAL		7.559.048,44	12.621.776,07	9.824.577,08
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	32	6.452,16	202.312,50	226.004,17
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		7.565.500,60	12.824.088,57	10.050.581,25
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(186.136,45)	(432.109,06)	(353.977,50)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(112.009,82)	(261.261,56)	(212.540,19)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(74.126,63)	(170.847,50)	(141.437,31)
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS		(105.846,90)	(207.576,65)	(183.572,69)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		7.273.517,25	12.184.402,86	9.513.031,06

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM
SICOOB CREDIBAM
CNPJ: 66.259.110/0001-80
BALANÇO PATRIMONIAL
Em Reais

	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO		268.682.439,82	209.257.915,66
DISPONIBILIDADES	4	1.065.126,10	1.275.428,90
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		268.943.688,09	209.105.513,94
Títulos e Valores Mobiliários	5	5.828.847,85	3.801.206,36
Relações Interfinanceiras		150.967.074,67	107.485.221,33
Centralização Financeira		150.967.074,67	107.484.251,33
Outras Relações Interfinanceiras		-	970,00
Operações de Crédito	6	107.569.058,23	93.463.717,90
Outros Ativos Financeiros	7	4.578.707,34	4.355.368,35
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(5.454.571,21)	(5.439.376,38)
(-) Operações de Crédito	6.b	(5.090.178,90)	(4.590.232,42)
(-) Outras	7.1	(364.392,31)	(849.143,96)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	178.173,72	193.227,35
OUTROS ATIVOS	9	457.441,11	463.628,71
IMOBILIZADO DE USO	10	6.722.900,31	6.529.249,56
INTANGÍVEL	11	3.401,72	3.401,72
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	10 e 11	(3.233.720,02)	(2.873.158,14)
TOTAL DO ATIVO		268.682.439,82	209.257.915,66
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		268.682.439,82	209.257.915,66
DEPÓSITOS	12	146.701.943,47	110.921.049,07
Depósitos à Vista		48.847.894,25	43.368.514,25
Depósitos a Prazo		97.854.049,22	67.552.534,82
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		59.033.298,59	46.333.649,85
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	13	35.869.563,78	34.732.936,17
Relações Interfinanceiras		23.044.107,13	11.373.448,40
Repasse Interfinanceiros	14	23.007.590,77	11.341.953,08
Outras Relações Interfinanceiras	15	36.516,36	31.495,32
Outros Passivos Financeiros	16	119.627,68	227.265,28
PROVISÕES	17	2.400.890,05	2.238.055,09
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	18	717.844,31	593.586,22
OUTROS PASSIVOS	19	3.387.689,46	2.904.703,21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20	56.440.773,94	46.266.872,22
CAPITAL SOCIAL		15.203.772,55	13.034.284,64
RESERVAS DE SOBRAS		30.928.253,65	24.704.807,02
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		10.308.747,74	8.527.780,56
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		268.682.439,82	209.257.915,66

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Em Reais (R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBAM LTDA. - SICOOB CREDIBAM**, doravante denominado **SICOOB CREDIBAM**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 26/06/1991, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS** e componente do **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDIBAM, sediado à **AVENIDA ARMANDO FRANCO, Nº 155, CENTRO, BAMBUÍ - MG**, possui: 03 Postos de Atendimento (PA's) físicos nas seguintes localidades: Córrego Danta, Medeiros e Tapiraí, além de 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB CREDIBAM tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo Banco Central do Brasil – BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, alterada pela Resolução nº 5.185/2024, Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024 e Resolução CMN nº 5.185/2024, Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 11/03/2025.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. O CMN e o Bacen aprovaram os seguintes pronunciamentos:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) - Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 - Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 - Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 - Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2024:

Instrução Normativa BCB 447 de 04 de janeiro de 2024: Altera a Instrução Normativa BCB nº 268, de 1º de abril de 2022, para criar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Instrução Normativa BCB 459 de 26 de março de 2024: Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270, 271, 273 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Instrução Normativa BCB 481 de 28 de junho de 2024: Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Resolução CMN nº 4.966/2021, e alterações posteriores promovidas pelas Resoluções CMN nº 5.019/2022; 5.100/2022 e 5.146/2024 e a Resolução BCB 352/2023 que, estabelecem os conceitos e critérios contábeis aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2025 aos instrumentos financeiros quanto os seguintes aspectos: i) a classificação dos instrumentos financeiros em modelos de negócios e análise das características contratuais de fluxos de caixa; ii) taxa efetiva de juros das operações; iii) constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito; iii) ativo problemático e stop accrual; iv) divulgações e evidenciações em notas explicativas no que se referem aos aspectos de metodologias assim como as diretrizes para o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) por instituições financeiras e outras entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), aplicável a partir

de 1º de janeiro de 2027. O objetivo também é reduzir as disparidades entre as normas contábeis do COSIF e os padrões internacionais (IFRS).

Diante da complexidade das Resoluções, aliado ao impacto contábil decorrente da revogação de 19 normativos, em especial, a Resolução CMN nº 2.682/1999 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, o Projeto de implementação das novas normas foi feito no Sicoob de forma centralizada e conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS). Este Projeto foi dividido em etapas de modo a realizar uma transição mais eficiente. Dessa forma, o ponto de partida da Instituição foi analisar e identificar os pontos de assimetria com as normas e políticas vigentes até 31 de dezembro de 2024, considerando os impactos decorrentes das modificações necessárias em âmbitos tecnológico, redesenho de processos, identificação de papéis e responsabilidades, gestão do processo e determinação de prazos para adequação dos planos de ação elaborados em 2022. A seguir, destacamos as etapas do Projeto no Sicoob:

- **Etapas 1 - Avaliação (2022):** Englobou atividades de diagnóstico para o entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, o mapeamento dos principais sistemas impactados, a elaboração de matriz com o detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;
- **Etapas 2 - Desenho (2023):** Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, a definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas;
- **Etapas 3 - Desenvolvimento (2023/2024):** Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (por exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “De x Para” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.
- **Etapas 4 - Testes e Homologações (2024):** Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e a implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;
- **Etapas 5 - Atividades de transição (2024):** Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial além de atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;
- **Etapas 6 - Adoção inicial (1º. de janeiro de 2025):** Adoção efetiva da Resolução CMN 4.966/2021 e análise dos impactos estimados sobre o resultado e posição financeira da Instituição com a implementação da regulação contábil estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021.

Dentre as atividades da Etapa 6, a instituição realizou no decorrer do segundo semestre de 2024, simulações de impacto para obter uma melhor compreensão do efeito potencial da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021 nos saldos contábeis de patrimônio e resultado por meio das simulações de perdas esperadas.

c) Efeitos da aplicação das Resoluções CMN n.º 4.966/2021 e BCB n.º 352/2023 no Sicoob:

Destacamos a seguir, os principais aspectos da norma com impacto em divulgações e sobre o ajuste no patrimônio líquido:

- **Classificação em modelos de negócios:** Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas. Neste sentido, o Sicoob classificou os ativos objeto de gestão financeira nos seguintes modelos e respectivas mensurações contábeis:

- **Modelo de Negócio 1:** Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Mensuração contábil e reconhecimento: Custo amortizado com os efeitos reconhecidos no resultado do período;

- **Modelo de Negócio 2:** Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro

Mensuração contábil e reconhecimento: Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) com os efeitos dos juros da operação reconhecidos no resultado do período e os ajustes decorrentes da marcação a mercado (MtM) no patrimônio líquido (líquido dos efeitos tributários);

- **Modelo de Negócio 3:** Outros modelos de negócios

Mensuração contábil e reconhecimento: Valor justo por meio do resultado (VJR) com os efeitos reconhecidos no resultado do período;

As remensurações dos ativos financeiros foram avaliadas pela administração considerando as definições nos modelos de negócios e Teste de SPPJ para os instrumentos classificados nos modelos de negócios 2 e 3, previstos no art. 4º da Resolução CMN nº 4.966/2021, e da Resolução BCB nº 352/2023, como resultado, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da exigência normativa.

- **Taxa de juros efetiva da operação (TJEO):** o Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotará de forma prospectiva a TJEO e passa a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas serão incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

- **Suspensão dos juros (stop accrual):** de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático) ou quando ocorrer atraso superior a 90 (noventa dias), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Instituição adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

- **Alocação em estágios:** dadas as exigências normativas todos os ativos financeiros do Sicoob deverão ser alocados em estágio conforme descrito a seguir:

- **Estágio 1:** ativos financeiros que no reconhecimento inicial não apresentam problemas de recuperação de crédito, ou seja, não foram caracterizados como ativos problemáticos nem houve aumento significativo do risco de crédito;

- **Estágio 2:** ativos financeiros que aumentaram significativamente o risco de crédito em relação ao apurado na alocação de origem da operação no Estágio 1 ou ativos financeiros que deixaram de ser caracterizados como ativo com recuperação de crédito;

- **Estágio 3:** ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito.

- **Perdas esperadas (PE):** A partir das simulações efetuadas no Sicoob, observamos um incremento no valor da perda esperada (PE) associadas ao risco de crédito, tal efeito principalmente oriundo da transição da metodologia de estimação de perda esperada. Portanto, os valores de perdas esperadas para os ativos financeiros consideraram os potenciais efeitos decorrentes dos pisos mínimos e/ou da aplicação dos modelos internos elaborados pela área de modelagem de riscos do Sicoob.

Acerca dos efeitos supracitados, segundo melhores estimativas, a administração avaliou como efeito decorrente do cálculo de perda esperada exigido pela Resolução CMN nº 4.966/2021, **um acréscimo no valor aproximado de R\$206.265,63, correspondente a 0,37% sobre o patrimônio líquido**, líquido dos efeitos fiscais. Os ajustes serão contabilizados em 1º de janeiro de 2025 em conta destacada no patrimônio líquido.

- **Baixa para prejuízo de ativos financeiros (desreconhecimento/Write-Off):** O ativo financeiro deverá ser baixado para prejuízo quando não seja provável que a instituição recupere o seu valor. Isto é, quando a recuperação seja remota. Os critérios devem estabelecidos para a baixa dos ativos financeiros devem ser consistentes e passíveis de verificação.

- **Hierarquia de valor justo:** os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

- **Nível 1:** instrumentos financeiros cujos preços cotados (não ajustados) são feitos em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos disponíveis na data da mensuração;

- **Nível 2:** instrumentos financeiros cujos preços incluem informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente. Neste caso, os ativos são precificados internamente pois não há mercado que os precifique.

- **Nível 3:** instrumentos financeiros para os quais não há mercado ativo e tampouco informações observáveis para tal.

- **Efeitos tributários Cooperativas:** em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei 14.467/2022 não é aplicável.

d) Outros aspectos de regulação:

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433: atualizadas em 05 de novembro de 2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor;

Os impactos da adoção dos normativos citados foram avaliados pelo Sicoob e estarão refletidos na contabilidade a partir de 1º de janeiro de 2025 quando passam a vigorar.

Em complemento, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil deverão aplicar a partir de 1º de janeiro de 2025, a Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021, e respectivas alterações posteriores da Resolução CMN nº 5.101, de 24 de agosto de 2023, que dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) - Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista na Resolução, a instituição adotará a norma prospectivamente para os contratos a serem celebrados a partir 1º de janeiro de 2025, data em que passa a vigorar conforme determinação da autoridade monetária.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

2.3 Reapresentação de Informações Comparativas

No que foi praticável a reapresentação retrospectiva, de forma a manter a comparabilidade com o período anterior, conforme a aplicação do CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (Resolução CMN nº 4.924, de junho de 2021), as informações financeiras relativas ao balanço patrimonial, à demonstração de sobras ou perdas, à demonstração das mutações do patrimônio líquido e à demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 2023 são reapresentadas abaixo:

O saldo constante na linha de “Reversão/Realização de Fundo” foi reclassificado na Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC, em 2023, do grupo de “atividades de financiamentos” para “aumento/redução em passivos operacionais”. O montante envolvido foi de R\$ 790.676,35.

A reapresentação descrita não resultou na modificação do saldo da Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa da Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC apurada no exercício findo em 2023.

3. Resumo das Principais Políticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Títulos e Valores Mobiliários

Compõem os Títulos e Valores Mobiliários:

i) Participações de Cooperativas: registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020, alterada pela Resolução CMN 5.116/2024, e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

ii) Cédulas de Produto Rural (CPRs): títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço.

As Cédulas de Produto Rural (CPRs) são importantes fontes de financiamento para os produtores rurais, precisam ser registradas ou depositadas em instituições autorizadas pelo Banco Central (BC). É um título de crédito emitido por produtores rurais, cooperativas e associações, com a finalidade de captação de recursos para produção ou empreendimento, com aval de uma instituição financeira.

A Cédula de Produto Rural com Liquidação Financeira (CPR-F), prefixada e pós-fixada, é um título representativo de uma obrigação em dinheiro, cujo índice de apuração do débito é o valor do produto especificado na cédula mais juros pactuados.

Para realização da provisão de desvalorização da CPR são utilizadas as métricas de cálculo da Resolução CMN 2.682/99, considerando o nível de risco e dias de atraso.

iii) Outros Títulos de Renda Fixa, Renda Variável e Fundos de Investimentos: os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

f) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

g) Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

h) Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução, a Resolução CMN nº 4.747/2019 determina a segregação dos ativos não financeiros mantidos para venda em próprios e recebidos de terceiros. A mensuração do valor contábil e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens: imóveis de uso – 4%, equipamentos de uso – 10%; veículos e processamento de dados – 20%.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de 20%.

l) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

m) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *"pro rata die"*.

o) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

p) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

q) Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico

CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

r) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não Associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não Associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

s) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

t) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

u) Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

v) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

w) Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDIBAM opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações de câmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

x) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2024.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Caixa e depósitos bancários	1.065.126,10	1.275.428,90
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a)	150.967.074,67	107.484.251,33
TOTAL	152.032.200,77	108.759.680,23

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de dezembro de 2023 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendimentos da Centralização Financeira	8.263.633,48	14.529.655,76	11.749.381,57

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	-	5.794.054,89	5.794.054,89	-	3.766.413,40	3.766.413,40
Participação em Instituição Financeira Controlada Por Cooperativa de Crédito (a)	-	34.792,96	34.792,96	-	34.792,96	34.792,96
TOTAL	-	5.828.847,85	5.828.847,85	-	3.801.206,36	3.801.206,36

(a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	27.216.646,87	18.407.642,82	45.624.289,69	29.016.654,01	11.136.697,74	40.153.351,75
Financiamentos	3.976.935,16	4.062.363,05	8.039.298,21	5.619.094,23	6.208.248,72	11.827.342,95
Financiamentos Rurais	28.069.962,95	25.835.507,38	53.905.470,33	20.956.574,78	20.526.448,42	41.483.023,20
Total de Operações de Crédito	59.263.544,98	48.305.513,25	107.569.058,23	55.592.323,02	37.871.394,88	93.463.717,90
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.326.127,91)	(1.764.050,99)	(5.090.178,90)	(2.546.593,20)	(2.043.639,22)	(4.590.232,42)
TOTAL	55.937.417,07	46.541.462,26	102.478.879,33	53.045.729,82	35.827.755,66	88.873.485,48

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
AA - Normal	3.258.000,63	745.317,60	10.316.586,68	14.319.904,91		8.061.304,89	
A 0,5% Normal	13.355.465,34	3.231.445,38	23.804.101,73	40.391.012,45	(201.955,06)	38.191.575,22	(190.957,88)
B 1% Normal	14.370.362,80	1.853.867,51	13.125.227,99	29.349.458,30	(293.494,58)	25.805.586,62	(258.055,87)
B 1% Vencidas	84.287,61	72.869,77	55.938,94	213.096,32	(2.130,96)	187.377,20	(1.873,77)
C 3% Normal	7.239.264,64	1.091.073,36	4.332.738,92	12.663.076,92	(379.892,31)	13.416.439,04	(402.493,17)
C 3% Vencidas	22.611,16	94.479,40	7.213,03	124.303,59	(3.729,11)	361.262,86	(10.837,89)
D 10% Normal	2.141.691,83	484.690,42	810.414,27	3.436.796,52	(343.679,65)	2.293.759,22	(229.375,92)
D 10% Vencidas	160.700,54	93.488,77	-	254.189,31	(25.418,93)	456.941,01	(45.694,10)
E 30% Normal	2.044.751,36	311.491,30	595.645,25	2.951.887,91	(885.566,37)	895.029,26	(268.508,78)
E 30% Vencidas	471.397,20	-	-	471.397,20	(141.419,16)	353.364,15	(106.009,25)
F 50% Normal	564.436,37	-	190.872,33	755.308,70	(377.654,35)	270.624,69	(135.312,35)
F 50% Vencidas	104.881,38	-	-	104.881,38	(52.441,00)	184.751,44	(92.376,05)
G 70% Normal	23.153,68	-	-	23.153,68	(16.207,58)	265.886,93	(186.120,85)
G 70% Vencidas	447.855,55	32.148,44	-	480.003,99	(336.002,79)	190.662,77	(133.463,94)
H 100% Normal	465.757,57	21.806,94	124.984,14	612.548,65	(612.548,65)	556.890,08	(556.890,08)
H 100% Vencidas	869.672,03	6.619,32	541.747,05	1.418.038,40	(1.418.038,40)	1.972.262,52	(1.972.262,52)
Total Normal	43.462.884,22	7.739.692,51	53.300.571,31	104.503.148,04	(3.110.998,55)	89.757.095,95	(2.227.714,90)
Total Vencidos	2.161.405,47	299.605,70	604.899,02	3.065.910,19	(1.979.180,35)	3.706.621,95	(2.362.517,52)
Total Geral	45.624.289,69	8.039.298,21	53.905.470,33	107.569.058,23	(5.090.178,90)	93.463.717,90	(4.590.232,42)
Provisões	(3.414.059,15)	(273.186,59)	(1.402.933,16)	(5.090.178,90)		(4.590.232,42)	
Total Líquido	42.210.230,54	7.766.111,62	52.502.537,17	102.478.879,33		88.873.485,48	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos e Títulos Descontados	13.107.740,42	14.108.906,45	18.407.642,82	45.624.289,69	40.153.351,75
Financiamentos	1.118.835,62	2.858.099,54	4.062.363,05	8.039.298,21	11.827.342,95
Financiamentos Rurais	4.320.344,81	23.749.618,14	25.835.507,38	53.905.470,33	41.483.023,20
TOTAL	18.546.920,85	40.716.624,13	48.305.513,25	107.569.058,23	93.463.717,90

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	% da Carteira	31/12/2024	31/12/2023
Setor Privado - Comércio	2.649.895,50	672.180,00	-	3,09%	3.322.075,50	4.459.216,12
Setor Privado - Indústria	167.842,14	-	-	0,16%	167.842,14	111.594,61
Setor Privado - Serviços	13.189.675,15	1.382.841,45	-	13,55%	14.572.516,60	10.583.139,53
Pessoa Física	29.548.753,48	5.910.071,27	53.905.470,33	83,08%	89.364.295,08	78.113.718,10
Outros	68.123,42	74.205,49	-	0,13%	142.328,91	196.049,54
TOTAL	45.624.289,69	8.039.298,21	53.905.470,33	100,00%	107.569.058,23	93.463.717,90

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Saldo inicial	(4.590.232,42)	(2.300.835,10)
Constituições/ Reversões no período	(3.012.598,28)	(3.026.897,17)
Transferência para prejuízo no período	2.512.651,80	737.499,85
Saldo Final	(5.090.178,90)	(4.590.232,42)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2024	% Carteira Total	31/12/2023	% Carteira Total
Maior Devedor	6.847.740,91	6,04%	2.941.672,49	3,12%
10 Maiores Devedores	18.085.071,36	15,94%	13.758.937,40	14,57%
50 Maiores Devedores	43.430.726,28	38,28%	36.326.401,80	38,47%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito, as operações de outros créditos e as operações em prejuízos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Saldo inicial	4.148.162,26	3.457.974,81
Valor das operações transferidas no período	3.081.281,65	975.039,20
Valor das operações recuperadas no período	(1.671.881,85)	(187.160,48)
Valor das operações renegociadas no período	(233.553,77)	(93.457,67)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(2.330,28)	(4.233,60)
Saldo Final	5.321.678,01	4.148.162,26

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

h) Operações renegociadas:

Em conformidade com a Resolução no 2.682/99 (CMN), artigo 11, III, abaixo os montantes de operações renegociadas:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Operações renegociadas	3.488.519,75	1.006.350,38

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	548.128,24	-	548.128,24	1.064.979,54	-	1.064.979,54
Rendas a Receber (b)	1.833.326,94	-	1.833.326,94	1.406.912,14	-	1.406.912,14
Devedores por Compra de Valores e Bens (c)	76.943,02	42.055,41	118.998,43	-	-	-
Títulos e Créditos a Receber (d)	19.001,77	-	19.001,77	29.161,45	-	29.161,45
Devedores por Depósitos em Garantia (e)	-	2.059.251,96	2.059.251,96	-	1.854.315,22	1.854.315,22
TOTAL	2.477.399,97	2.101.307,37	4.578.707,34	2.501.053,13	1.854.315,22	4.355.368,35

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênios	11.586,98	-	11.586,98	15.332,45	-	15.332,45
Rendas de Cartões	272.645,40	-	272.645,40	311.775,98	-	311.775,98
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	1.451.042,64	-	1.451.042,64	990.462,42	-	990.462,42
Rendas de Domicílio Bancário	41.932,60	-	41.932,60	41.135,31	-	41.135,31
Rendas de Poupança	46.890,04	-	46.890,04	39.079,50	-	39.079,50
Rendas de Transações Interfinanceiras	9.229,28	-	9.229,28	9.126,48	-	9.126,48
TOTAL	1.833.326,94	-	1.833.326,94	1.406.912,14	-	1.406.912,14

(c) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens próprios da Cooperativa ou de Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos;

(d) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber – Tarifas	-	-	-	17.054,12	-	17.054,12
Valores a receber - Aluguel SIPAG 2.0	19.001,77	-	19.001,77	12.107,33	-	12.107,33
TOTAL	19.001,77	-	19.001,77	29.161,45	-	29.161,45

(e) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pis	-	367.421,96	367.421,96	-	335.231,06	335.231,06
Pis Folha	-	479.682,67	479.682,67	-	413.136,56	413.136,56
COFINS	-	1.120.172,65	1.120.172,65	-	1.022.031,08	1.022.031,08
Interposição de Recursos Fiscais	-	64.010,30	64.010,30	-	58.402,18	58.402,18
Outros Devedores por Depósitos em Garantia	-	27.964,38	27.964,38	-	25.514,34	25.514,34
TOTAL	-	2.059.251,96	2.059.251,96	-	1.854.315,22	1.854.315,22

7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(364.392,31)	-	(364.392,31)	(849.143,96)	-	(849.143,96)
TOTAL	(364.392,31)	-	(364.392,31)	(849.143,96)	-	(849.143,96)

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
AA - Normal	-	118.998,43	118.998,43	-	-	-
E 30% Normal	106.947,75	-	106.947,75	(32.084,33)	66.992,14	(20.097,64)
E 30% Vencidas	86.888,12	-	86.888,12	(26.066,44)	114.025,83	(34.207,75)
F 50% Normal	542,10	-	542,10	(271,06)	28.312,97	(14.156,55)
F 50% Vencidas	72.680,13	-	72.680,13	(36.340,07)	76.726,26	(38.363,13)
G 70% Vencidas	38.132,43	-	38.132,43	(26.692,70)	122.011,51	(85.408,06)
H 100% Vencidas	242.937,71	-	242.937,71	(242.937,71)	656.910,83	(656.910,83)
Total Normal	107.489,85	118.998,43	226.488,28	(32.355,39)	95.305,11	(34.254,19)
Total Vencidos	440.638,39	-	440.638,39	(332.036,92)	969.674,43	(814.889,77)
Total Geral	548.128,24	118.998,43	667.126,67	(364.392,31)	1.064.979,54	(849.143,96)
Provisões	(364.392,31)	-	(364.392,31)	-	(849.143,96)	-
Total Líquido	183.735,93	118.998,43	302.734,36	-	215.835,58	-

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Contribuição Social - antecipações - a compensar	67.191,16	-	67.191,16	70.248,97	-	70.248,97
IRPJ - antecipações - a compensar	109.753,02	-	109.753,02	114.339,09	-	114.339,09
ISS - imposto s/serviços - a compensar	569,90	-	569,90	569,90	-	569,90
IOF - a compensar	-	-	-	8.069,39	-	8.069,39
Valores a restituir - PERDCOMP	659,64	-	659,64	-	-	-
TOTAL	178.173,72	-	178.173,72	193.227,35	-	193.227,35

9. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	3.836,11	-	3.836,11	18.593,24	-	18.593,24
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	19.877,83	-	19.877,83	2.760,57	-	2.760,57
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	22.403,88	-	22.403,88	7.069,18	-	7.069,18
Pagamentos a Ressarcir	1.176,00	-	1.176,00	-	-	-
Devedores Diversos – País (a)	57.285,30	-	57.285,30	38.151,37	-	38.151,37
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (b)	-	252.000,00	252.000,00	-	252.000,00	252.000,00
Despesas Antecipadas (c)	100.861,99	-	100.861,99	145.054,35	-	145.054,35
TOTAL	205.441,11	252.000,00	457.441,11	211.628,71	252.000,00	463.628,71

(a) Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	25.258,52	-	25.258,52	1.354,05	-	1.354,05
Pendências a Regularizar - Banco Sicoob	0,21	-	0,21	28.120,40	-	28.120,40
Diferença de Caixa	54,00	-	54,00	40,00	-	40,00
Estoque de Pontos	-	-	-	7.542,90	-	7.542,90
Pendências Avais	3.388,03	-	3.388,03	1.085,39	-	1.085,39
Outros Devedores Diversos	28.584,54	-	28.584,54	8,63	-	8,63
TOTAL	57.285,30	-	57.285,30	38.151,37	-	38.151,37

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos para pagamento de operações com associados, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, entre outras.

10. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2024	31/12/2023
Terrenos		150.391,11	150.391,11
Edificações	4%	3.282.619,23	3.282.619,23
Instalações	10%	105.513,96	81.221,26
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.816.997,10	1.671.414,15
Sistema de Processamento de Dados	20%	989.727,60	968.934,42
Sistema de Segurança	10%	273.538,92	270.557,00
Sistema de Transporte	20%	90.362,89	90.362,89
Outros Imobilizados de Uso		13.749,50	13.749,50
Total de Imobilizado de Uso		6.722.900,31	6.529.249,56
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(1.035.069,70)	(906.326,38)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(50.451,44)	(53.225,64)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(2.092.743,79)	(1.876.667,60)
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(13.749,50)	(13.305,53)
(-) Depreciação Acum. Veículos		(38.303,87)	(20.231,27)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(3.230.318,30)	(2.869.756,42)
TOTAL		3.492.582,01	3.659.493,14

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

11. Intangível

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do intangível estão assim compostos:

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2024	31/12/2023
Sistemas de Processamento de Dados	20%	3.401,72	3.401,72
Intangível		3.401,72	3.401,72
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis		(3.401,72)	(3.401,72)
Total de Amortização de ativos Intangíveis		(3.401,72)	(3.401,72)

12. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os depósitos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Depósito à Vista (a)	48.847.894,25	-	48.847.894,25	43.368.514,25	-	43.368.514,25
Depósito a Prazo (b)	97.843.589,74	10.459,48	97.854.049,22	67.543.981,49	8.553,33	67.552.534,82
TOTAL	146.691.483,99	10.459,48	146.701.943,47	110.912.495,74	8.553,33	110.921.049,07

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “*pro rata temporis*”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2024	% Carteira Total	31/12/2023	% Carteira Total
Maior Depositante	2.043.092,85	1,13%	3.128.405,80	2,18%
10 Maiores Depositantes	16.658.881,13	9,25%	18.463.422,42	12,87%
50 Maiores Depositantes	49.412.475,03	27,44%	43.372.057,59	30,23%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Depósitos a Prazo	(5.030.680,60)	(8.684.160,40)	(7.785.767,52)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.604.396,71)	(3.156.164,87)	(3.069.748,27)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	(268,15)	(6.113,63)	(9.522,83)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(140.058,34)	(256.616,84)	(203.663,08)
TOTAL	(6.775.403,80)	(12.103.055,74)	(11.068.701,70)

13. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostas:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário - LCI	-	-	-	318.109,64	-	318.109,64
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	27.747.726,00	8.121.837,78	35.869.563,78	4.263.255,08	30.151.571,45	34.414.826,53
TOTAL	27.747.726,00	8.121.837,78	35.869.563,78	4.581.364,72	30.151.571,45	34.732.936,17

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 12.d) - Depósitos - Despesas com operações de captação de mercado.

14. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostos:

a) Repasses Interfinanceiros:

Instituições	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	10.893.811,54	12.113.779,23	23.007.590,77	3.685.148,55	7.656.804,53	11.341.953,08
TOTAL	10.893.811,54	12.113.779,23	23.007.590,77	3.685.148,55	7.656.804,53	11.341.953,08

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 7% ao ano, com vencimento até 10/11/2031.

b) Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(704.776,17)	(1.180.568,96)	(773.971,25)
TOTAL	(704.776,17)	(1.180.568,96)	(773.971,25)

15. Outras Relações Interfinanceiras Passivas

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de Outras Relações Interfinanceiras Passivas estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Correspondentes no País	36.516,36	-	36.516,36	31.495,32	-	31.495,32
TOTAL	36.516,36	-	36.516,36	31.495,32	-	31.495,32

16. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	86.589,60	-	86.589,60	41.460,94	-	41.460,94
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	847,26	-	847,26	164.117,33	-	164.117,33
Operações com Títulos e Valores Mobiliários - IOF a Recolher (b)	32.190,82	-	32.190,82	21.687,01	-	21.687,01
TOTAL	119.627,68	-	119.627,68	227.265,28	-	227.265,28

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Convênio de Energia Elétrica e Gás	48.632,09	-	48.632,09	14.714,79	-	14.714,79
Cobrança de Terceiros em Trânsito	913,30	-	913,30	913,30	-	913,30
Outros Recursos em Trânsito de Terceiros	37.044,21	-	37.044,21	25.832,85	-	25.832,85
TOTAL	86.589,60	-	86.589,60	41.460,94	-	41.460,94

(b) Em Operações com Títulos e Valores Mobiliários - IOF a Recolher estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito - IOF	27.398,18	-	27.398,18	13.418,53	-	13.418,53
Municipais	3.137,04	-	3.137,04	8.012,00	-	8.012,00
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	1.655,60	-	1.655,60	256,48	-	256,48
TOTAL	32.190,82	-	32.190,82	21.687,01	-	21.687,01

17. Provisões

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de provisões estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	312.851,31	33.577,98	346.429,29	320.601,62	43.719,39	364.321,01
Provisão Para Contingências (b)	-	2.054.460,76	2.054.460,76	-	1.873.734,08	1.873.734,08
TOTAL	312.851,31	2.088.038,74	2.400.890,05	320.601,62	1.917.453,47	2.238.055,09

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Coobrigações Prestadas	14.712.195,58	15.298.193,42
TOTAL	14.712.195,58	15.298.193,42

(b) Provisão para Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

Descrição	31/12/2024		31/12/2023	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
PIS	367.421,96	367.421,96	335.231,06	335.231,06
PIS FOLHA	484.619,17	479.682,67	417.107,05	413.136,56
COFINS	1.120.172,65	1.120.172,65	1.022.031,08	1.022.031,08
Outras Contingências (b.1)	82.246,98	91.974,68	99.364,89	83.916,52
TOTAL	2.054.460,76	2.059.251,96	1.873.734,08	1.854.315,22

b.1) Movimentação das Provisões para Demandas Judiciais:

Descrição	Cível	Tributário	Total
Saldo em 01 janeiro de 2023	25.000,00	1.600.324,68	1.625.324,68
Constituição da provisão	56.544,11	23.117,49	79.661,60
Reversão da provisão	(40.581,40)	-	(40.581,40)
Atualização durante o exercício	-	209.329,20	209.329,20
Saldo em 31 de dezembro de 2023	40.962,71	1.832.771,37	1.873.734,08
Saldo em 01 janeiro de 2024	40.962,71	1.832.771,37	1.873.734,08
Constituição da provisão	18.236,68	26.436,63	44.673,31
Reversão da provisão	(40.962,71)	-	(40.962,71)
Atualização durante o exercício	-	177.016,08	177.016,08
Saldo em 31 de dezembro de 2024	18.236,68	2.036.224,08	2.054.460,76

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIBAM, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando **R\$ 156.030,02 (em 2023 totalizando R\$ 516.225,27)**. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	432.109,06	-	432.109,06	353.771,17	-	353.771,17
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	14.488,61	-	14.488,61	22.127,32	-	22.127,32
Impostos e Contribuições sobre Salários	230.207,50	-	230.207,50	179.127,13	-	179.127,13
Outros (a)	41.039,14	-	41.039,14	38.560,60	-	38.560,60
TOTAL	717.844,31	-	717.844,31	593.586,22	-	593.586,22

(a) A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre aplicações financeiras	25.212,64	-	25.212,64	23.769,26	-	23.769,26
ISSQN a recolher	8.022,57	-	8.022,57	8.218,71	-	8.218,71
PIS faturamento a recolher	1.072,44	-	1.072,44	888,18	-	888,18
COFINS a recolher	6.731,49	-	6.731,49	5.684,45	-	5.684,45
TOTAL	41.039,14	-	41.039,14	38.560,60	-	38.560,60

19. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de outros passivos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	1.797.583,24	-	1.797.583,24	1.589.164,35	-	1.589.164,35
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	247.750,04	-	247.750,04	183.500,84	-	183.500,84
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (c)	952.227,62	-	952.227,62	928.029,81	-	928.029,81
Credores Diversos – País (d)	390.128,56	-	390.128,56	204.008,21	-	204.008,21
TOTAL	3.387.689,46	-	3.387.689,46	2.904.703,21	-	2.904.703,21

(a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	207.576,65	-	207.576,65	185.087,92	-	185.087,92
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	615.131,19	-	615.131,19	609.190,08	-	609.190,08
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	974.875,40	-	974.875,40	794.886,35	-	794.886,35
TOTAL	1.797.583,24	-	1.797.583,24	1.589.164,35	-	1.589.164,35

(a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

(c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	564.265,10	-	564.265,10	512.403,69	-	512.403,69
Custos de Transações Interfinanceiras	5.863,55	-	5.863,55	5.826,04	-	5.826,04
Seguro Prestamista	72.718,79	-	72.718,79	63.060,57	-	63.060,57
Despesas com Cartões	107.081,31	-	107.081,31	81.824,54	-	81.824,54
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	35.093,20	-	35.093,20	23.784,68	-	23.784,68
Segurança e Vigilância	26.961,90	-	26.961,90	25.720,44	-	25.720,44
Manutenção e Conservação de Bens	7.040,64	-	7.040,64	3.023,80	-	3.023,80
Transporte	11.681,44	-	11.681,44	5.570,36	-	5.570,36
Seguro	6.023,69	-	6.023,69	5.177,90	-	5.177,90
Compensação	8.869,96	-	8.869,96	44.812,61	-	44.812,61
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	106.628,04	-	106.628,04	156.825,18	-	156.825,18
TOTAL	952.227,62	-	952.227,62	928.029,81	-	928.029,81

(d) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	14.347,24	-	14.347,24	24.877,84	-	24.877,84
Valores a Repassar à Cooperativa Central	37.314,98	-	37.314,98	30.187,52	-	30.187,52
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	70.059,77	-	70.059,77	91.450,91	-	91.450,91
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	37.932,04	-	37.932,04	15.281,24	-	15.281,24
Diferença de Caixa	947,50	-	947,50	1.709,00	-	1.709,00
Pendências a Regularizar	651,50	-	651,50	9.289,27	-	9.289,27
Valores a Liquidar Consignado	-	-	-	266,86	-	266,86
Desconto Folha Pgto - Crédito Consignado	21.968,21	-	21.968,21	15.192,23	-	15.192,23
Créditos de terceir. Ativos não finan. mant. p/venda	202.584,53	-	202.584,53	-	-	-
Outros Credores Diversos - País	4.322,79	-	4.322,79	15.753,34	-	15.753,34
TOTAL	390.128,56	-	390.128,56	204.008,21	-	204.008,21

20. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Capital Social	15.203.772,55	13.034.284,64
Quantidade de Cooperados	10.532	9.667

b) Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Fundo Voluntário

Conforme resolução 4.872/2020 são destinados aos Fundos Voluntários os recursos que representem obrigações e que sejam destinados a fins específicos, constituídos com as sobras líquidas apuradas no encerramento do exercício social das cooperativas de crédito em Assembleia Geral.

d) Reserva de Expansão

A reserva de expansão é constituída por recursos oriundos das sobras anuais brutas da cooperativa, já descontados os valores destinados ao Fundo de Reserva Legal e ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), sendo que, seu percentual e valor é proposto pelo Conselho de Administração e definido em cada Assembleia Geral Ordinária por votação dos cooperados. Os recursos

destinam-se: Abertura de novos postos de atendimento, expansão das instalações já existentes, implantação e modernização tecnológica e resultados deficitários reais dos novos postos de atendimento até a data do ponto de equilíbrio ou estabilidade financeira.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **2024** em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2023** da seguinte forma:

- Para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 2.527.780,56;
- Para Conta Capital, no valor de R\$ 2.000.000,00;
- Para Conta Corrente, no valor de R\$ 2.000.000,00;
- FATES, no valor de R\$ 600.000,00;
- Reserva para Expansão, no valor de R\$ 400.000,00;
- Para o Fundo destinado a compensar o impacto das provisões para perdas associadas ao risco de crédito referente a Resolução CMN nº 4.966, no valor de R\$ 1.000.000,00.

f) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Sobras do exercício	12.184.402,86	9.513.031,06
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	1.293.927,47	790.676,35
Base de cálculo das destinações	13.478.330,33	10.303.707,41
(-) Destinação para o Fundo de Reserva (a)	(2.695.666,07)	(2.060.741,48)
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos (b)	(673.916,52)	(515.185,37)
(+) Reversão/Realização de Reservas	200.000,00	800.000,00
Sobras à disposição da Assembleia Geral	10.308.747,74	8.527.780,56

a) 20% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), e é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

b) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

21. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores

são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Receita de prestação de serviços	2.165.066,55	2.023.190,01
Despesas específicas de atos não cooperativos	(737.843,81)	(849.943,16)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(551.584,97)	(514.588,74)
Resultado operacional	875.637,77	658.658,11
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	202.312,50	226.004,17
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.077.950,27	884.662,28
IRPJ/CSLL proporcionais	(432.109,06)	(353.977,50)
Deduções - Receitas com associados (a)	(962.217,48)	(868.240,36)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(316.376,27)	(337.555,58)

(a) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões - SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não Associados.

22. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Adiantamentos A Depositantes	79.178,94	160.967,55	188.638,24
Rendas de Empréstimos	5.508.882,96	10.530.583,45	9.684.898,63
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	373.675,21	831.146,04	1.094.153,91
Rendas de Financiamentos	824.899,46	1.834.529,47	2.452.819,51
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	2.371.390,30	4.688.977,70	4.758.938,09
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	331.135,78	518.440,68	309.393,01
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	159.733,93	282.041,84	117.636,12
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	29.834,02	41.414,75	24.757,99
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.737.144,54	1.905.742,93	280.618,15
TOTAL	11.415.875,14	20.793.844,41	18.911.853,65

23. Dispendios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas De Captação	(6.775.403,80)	(12.103.055,74)	(11.068.701,70)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(704.776,17)	(1.180.568,96)	(773.971,25)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(1.512.332,68)	(3.096.476,48)	(3.947.716,47)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.550.573,46	2.668.065,35	1.865.844,18
Reversões de Provisões para Outros Créditos	38.670,68	483.002,96	99.584,53
Provisões para Operações de Crédito	(2.805.189,73)	(5.680.663,63)	(4.892.180,96)
Provisões para Outros Créditos	(296.387,09)	(566.881,16)	(1.020.964,22)
TOTAL	(8.992.512,65)	(16.380.101,18)	(15.790.389,42)

24. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Cobrança	90.099,80	180.824,52	170.168,80
Rendas por Serviços de Pagamento	972.374,06	1.778.048,82	1.036.428,78
Rendas de Convênios	38.037,01	88.482,59	107.135,38
Rendas de Comissão	983.890,45	2.008.958,61	1.741.753,66
Rendas de Credenciamento	-	498,88	488,59
Rendas de Cartões	263.524,38	501.319,61	562.165,35
Rendas de Outros Serviços	146.045,63	266.369,91	205.295,48
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	60.761,61	113.178,08	41.449,96
TOTAL	2.554.732,94	4.937.681,02	3.864.886,00

25. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Serviços Prioritários - PF	131.953,60	289.906,98	320.361,30
Rendas de Serviços Especiais - PF	1.966,00	3.616,00	3.070,00
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	124.366,70	242.318,33	177.647,28
TOTAL	258.286,30	535.841,31	501.078,58

26. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(41.939,94)	(83.178,84)	(79.430,10)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(535.730,45)	(1.010.142,79)	(916.285,78)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(408.254,57)	(789.316,58)	(594.872,83)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(609.125,42)	(1.203.197,77)	(1.064.521,76)
Despesas de Pessoal - Proventos	(1.424.436,98)	(2.724.663,21)	(2.366.919,31)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(1.977,26)	(91.074,69)	(4.400,00)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(9.205,14)	(31.269,57)	(72.686,02)
TOTAL	(3.030.669,76)	(5.932.843,45)	(5.099.115,80)

27. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Água, Energia e Gás	(9.330,83)	(16.660,06)	(11.380,93)
Despesas de Aluguéis	(43.192,98)	(78.716,31)	(70.342,79)
Despesas de Comunicações	(86.660,16)	(171.721,50)	(158.006,57)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(65.121,98)	(140.727,56)	(109.861,64)
Despesas de Material	(78.474,91)	(103.002,11)	(56.437,73)
Despesas de Processamento de Dados	(283.952,19)	(689.453,81)	(465.607,37)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(371.742,08)	(534.344,96)	(703.269,56)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(88.034,50)	(161.754,07)	(139.836,59)
Despesas de Seguros	(6.640,55)	(14.715,64)	(25.829,77)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(211.432,00)	(425.675,09)	(617.938,20)
Despesas de Serviços de Terceiros	(81.330,81)	(158.069,98)	(193.735,96)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(205.962,83)	(411.688,21)	(360.462,86)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(121.972,57)	(283.348,73)	(201.723,93)
Despesas de Transporte	(117.277,53)	(226.525,83)	(163.758,25)
Despesas de Viagem no País	(28.389,05)	(41.229,91)	(19.088,62)
Despesas de Depreciação/Amortização	(200.638,71)	(401.005,14)	(379.665,87)
Outras Despesas Administrativas (a)	(540.679,75)	(1.030.418,21)	(827.180,19)
TOTAL	(2.540.833,43)	(4.889.057,12)	(4.504.126,83)

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Emolumentos judiciais e cartorários	(41.428,65)	(97.170,14)	(56.262,23)
Copa/cozinha	(2.181,37)	(6.527,17)	(3.685,42)
Lanches e refeições	(51.798,43)	(73.401,22)	(45.323,59)
Uniformes e vestuários	(6.335,00)	(28.654,35)	(3.040,51)
Impostos e taxas	-	(159,56)	-
Sistema cooperativista	(37.833,36)	(69.361,16)	-
Mensalidades diversas	(1.135,00)	(2.071,00)	(2.332,00)
Coordenadores de UAR	(435,55)	(1.394,56)	(1.597,82)
Rateio de despesas da Central	(227.958,64)	(396.669,16)	(335.119,19)
Rateio de despesa do Sicoob Conf.	(59.983,67)	(132.228,89)	(127.056,48)
Contribuição confederativa	(9.271,47)	(20.241,63)	(58.114,75)
Desp. Centro de serv. Compart. - CCS	(83.089,02)	(164.586,21)	(160.164,02)
Outras despesas indedutíveis	-	(374,92)	-
Outras despesas administrativas	(19.229,59)	(37.578,24)	(34.484,18)
TOTAL	(540.679,75)	(1.030.418,21)	(827.180,19)

28. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas Tributárias	(11.692,94)	(29.762,64)	(11.745,06)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(49.574,18)	(101.978,39)	(95.896,51)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(42.270,26)	(86.602,66)	(80.927,61)

Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(6.868,92)	(14.072,93)	(13.150,68)
TOTAL	(110.406,30)	(232.416,62)	(201.719,86)

29. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Recuperação de Encargos e Despesas	251.099,58	420.702,13	86.944,88
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	5.360,44	65.414,64	86,50
Dividendos	-	16.982,82	17.339,54
Distribuição de sobras da central	-	36.872,35	107.443,84
Atualização depósitos judiciais	84.213,28	179.219,32	211.920,65
Rendas de Repasses Interfinanceiros	-	-	6,65
Outras rendas operacionais	2.898,63	29.283,35	15.444,84
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	605.512,67	1.379.643,46	1.791.259,35
Juros ao Capital Recebidos da Central	477.512,53	477.512,53	430.471,62
TOTAL	1.426.597,13	2.605.630,60	2.660.917,87

30. Outros Dispendios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(205,84)	(205,84)	-
Outras Despesas Operacionais	(86.133,84)	(297.022,83)	(128.447,87)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(769.306,50)	(1.452.468,46)	(798.036,95)
Despesa com Correspondentes Cooperativos	(32.462,68)	(70.009,28)	(88.119,78)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(10.057,00)	(24.545,00)	(26.432,94)
Outras Contribuições Diversas	(36.646,32)	(72.522,30)	(97.311,35)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(1.923,43)	(3.635,89)	(6.474,79)
Perdas - Práticas Inadequadas	-	-	(7.000,00)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	(17,22)	(17,22)	-
Dispendios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(561.445,70)	(1.063.015,87)	(790.676,35)
Despesas Vinculadas aos Fundos Voluntários	(50.000,00)	(200.000,00)	-
TOTAL	(1.548.198,53)	(3.183.442,69)	(1.942.500,03)

31. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Provisões/Reversões para Contingências	(113.636,13)	(180.907,69)	(248.591,46)
Provisões para Contingências	(110.934,90)	(218.931,86)	(289.172,86)
Provisões para Contingências - Sucumbências	(2.701,23)	(2.938,54)	-
Reversões de Provisões para Contingências	-	40.962,71	40.581,40
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(23.819,75)	17.891,72	(77.097,19)
Provisões para Garantias Prestadas	(221.016,78)	(439.467,17)	(584.911,33)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	197.197,03	457.358,89	507.814,14
TOTAL	(137.455,88)	(163.015,97)	(325.688,65)

32. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Ganhos de Capital	3.807,86	200.556,86	244.615,20
Outras Rendas Não Operacionais	11.408,71	11.408,71	-
(-) Perdas de Capital	(8.764,41)	(8.817,32)	(873,43)
(-) Outras Despesas Não Operacionais	-	(835,75)	-
Provisões/Reversões Não Operacionais	-	-	(17.737,60)
TOTAL	6.452,16	202.312,50	226.004,17

33. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023.

34. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

34.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 art.44.

Natureza da Operação	31/12/2024	31/12/2023
Operações Ativas		
Operação de crédito	552.005,11	456.718,44
PCLD - Provisão de crédito	2.652,70	2.285,11
Taxa média	2,83%	4,84%
Prazo médio	35,37	71,37
Operações Passivas		
Depósitos	5.985.830,72	5.522.782,87
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	1.313.830,52	2.185.969,14
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	-	251.630,34
Taxa Média Depósitos	93,26%	93,47%
Taxa Média - LCA	0,8050%	0,7719%
Taxa Média - LCI	-	0,7693%
Prazo Médio Depósitos	134,44	144,98
Prazo Médio - LCA	27,02	21,51
Prazo Médio - LCI	-	3,00
Garantias prestadas	955.073,05	1.275.762,49
Capital social	349.218,48	301.624,95
Remuneração	31/12/2024	31/12/2023
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.010.142,79)	(916.080,90)
Encargos sociais	(299.631,64)	(263.743,96)
Benefícios	-	(204,88)

34.2 Cooperativa Central

O SICOOB CREDIBAM, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIBAM responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Operações Ativas		
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira – Nota 4	150.967.074,67	107.484.251,33
Ativo - Participações de Cooperativas – Nota 5	5.794.054,89	3.766.413,40
Ativo – Rendimentos Centralização Financeiras a Receber – Nota 7. b	1.451.042,64	990.462,42
Total de Operações Ativas	158.212.172,20	112.241.127,15
Operações Passivas		
Receitas	31/12/2024	31/12/2023
Ingressos de Depósitos Intercooperativos – Nota 4. a	14.529.655,76	11.749.381,57
Despesas		
Rateio de Despesas da Central – Nota 27. a	(396.669,16)	(335.119,19)
Total das Despesas	(396.669,16)	(335.119,19)

35. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Patrimônio de referência (PR)	53.321.105,72	43.991.664,45
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	141.216.055,58	118.949.449,34
Índice de Basileia (mínimo 12%)	37,75%	36,98%
Imobilizado para cálculo do limite	3.492.582,01	3.659.493,14
Índice de imobilização (limite 50%)	6,55%	8,31%

36. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

36.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

36.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

36.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos testes de estresse.

36.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

36.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das

orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

36.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

36.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

36.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

37. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

BAMBUÍ-MG

**LUANA PIMENTA MELO NUMES
DIRETORA ADMINISTRATIVA**

**NATÁLIA TEIXEIRA SILVA DE PAULA
DIRETORA DE RISCOS**

**THOMAZ LUIZ ROSA SILVA
DIRETOR FINANCEIRO**

**WILLIANE FERNANDA BARROSO
CONTADORA – CRC/MG 092.906-O**

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito Credibam Ltda - SICOOB CREDIBAM - CNPJ: 66259110

BambuÍ – MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Credibam Ltda - SICOOB CREDIBAM, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDIBAM em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

#DtParecer

Belo Horizonte / MG, 31 de março de 2025.



Alexandre Gomes Ribeiro de Faria

Contador CRC -MG 78.210/O



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Credibam Ltda – Sicoob Credibam, reunido em 01/04/2025, em cumprimento às disposições estatutárias, declara que procedeu ao exame do Balanço Patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, e demais demonstrações financeiras, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. A nossa responsabilidade é de fiscalizar e expressar uma opinião sobre as mesmas e considerando a relevância dos saldos e o volume das transações, a constatação se deu com base nas demonstrações financeiras mais representativas adotadas pela Administração.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acompanhadas das notas explicativas e do parecer da Auditoria, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cooperativa.

Somos de parecer favorável ao encaminhamento e aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

BambuÍ – MG, 01 de Abril de 2025.

Francisco Manoel de Souza
Coordenador do Conselho Fiscal

Maurício Antônio Tomé
Secretário do Conselho Fiscal

Jorge Luiz Soares
Conselheiro Fiscal Efetivo

QUEM AVISA,

AMIGO É.

Alerta contra golpes e fraudes.

**Vai estornar um PIX?
Só faça a operação
diretamente na
opção "Devolver"
do extrato.**



**Siga nossas dicas para
não cair no golpe:**

- ☒ Desconfie de pedidos de devolução para uma conta diferente da que fez a transferência original. Pode ser golpe!
- ☒ Ficou desconfiado? Entre em contato com a sua cooperativa e peça orientação.
- ☒ E lembre-se: nunca faça um novo PIX, utilize sempre a opção "Devolver" do extrato.

Fique atento ao novo golpe do Estorno do PIX. Essa é uma fraude onde os golpistas entram em contato solicitando a devolução de uma transferência realizada por engano. Eles pedem o valor de volta e em seguida fazem o mesmo através do Mecanismo Especial de Devolução, e, assim, o PIX é devolvido em dobro.

Não caia em golpes! Fique atento às dicas de segurança do Sicoob.
A informação é a sua melhor proteção.

Acesse: sicoob.com.br/seguranca

